





João Manuel Pereira de Sousa Gírio de Figueiredo  
2009128553

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO  
DESENVOLVIDO NA ESCOLA  
SECUNDÁRIA DA LOUSÃ JUNTO DA  
TURMA DO 8ºE NO ANO LETIVO  
2015/2016**

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ensino Básico e Secundário, apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Doutora Elsa Silva e Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria João Almeida

Coimbra, 2016



**Esta obra deverá ser citada como** Figueiredo, J (2016). Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Secundária da Lousã com a E do 9º ano no ano letivo 2015/2016. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal



## **Teor de Compromisso de Originalidade do Documento**

João Manuel Pereira de Sousa Gírio de Figueiredo, aluno 2009128553 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no art. 30º do Regulamento Pedagógico da FCDEF (versão de 10 de Março de 2009).

5 de setembro de 2016,

---

(João Manuel Pereira de Sousa Gírio de Figueiredo)





## AGRADECIMENTOS

Chegada ao fim mais uma etapa na minha formação acadêmica, não poderia deixar de expressar a minha gratidão e reconhecimento a todos os que contribuíram direta ou indiretamente durante todo este processo de formação, colaborando, de certa forma, para que terminasse este ciclo como um profissional mais conhecedor e competente.

Agradeço:

Aos meus pais, o meu alicerce, por tudo o que me proporcionaram para a chegada deste momento, pela transmissão de valores que me incutiram, por estarem sempre presentes e me apoiarem em qualquer que seja a situação, transmitindo-me força para nunca desistir, não esquecendo todo o investimento na minha formação acadêmica.

À minha irmã, que assume um papel especial na minha vida, por todo o carinho, amor, cumplicidade, paciência demonstrada e partilha de experiências que vivenciámos.

Aos meus avós maternos, em especial à minha avó por toda a paciência, apoio, amor e contributo na minha educação. Ao meu avô, que apesar de não ter tido a sorte de o conhecer, estou certo que estará orgulhoso na pessoa que sou hoje.

Aos meus avós paternos, que apesar de não estarem presentes fisicamente e não terem tido a possibilidade de acompanhar todo este meu percurso, terão sempre um lugar especial no meu coração.

Aos meus padrinhos (Sofia e Hugo), por todas as partilhas, apoio que sempre demonstraram e por terem sido tão marcantes na minha infância.

À minha tia (Anabela), e tios (Guilherme e Duarte), que apesar da distância sempre me apoiaram e demonstraram estar disponíveis para o que necessitasse. Em especial, ao tio Guilherme, que apesar de já não estar presente para evidenciar esta minha conclusão de etapa acadêmica, sempre foi uma pessoa com quem compartilhei grandes momentos de cumplicidade.

Ao meu núcleo de amigos de sempre, por todas as conversas, momentos partilhados, cumplicidade e companheirismo demonstrado que tão importantes

foram ao longo de todo o meu percurso académico.

Aos meus colegas de Estágio, com quem cresci enquanto docente pelas trocas de opiniões, conversas, compreensão, companheirismo, partilhas de conhecimentos, que sem os quais esta fase não teria sido tão enriquecedora quanto foi.

Ao Professor Orientador João Moreira, por toda a sua disponibilidade, paciência, compreensão e transmissão de conhecimentos ao longo de todo o estágio pedagógico.

À Professora Elsa Silva, por toda a disponibilidade demonstrada, pelas partilhas de conhecimento que tão importantes foram nesta recta final da minha formação.

À Professora Maria José Sítima, pela disponibilidade demonstrada ao longo do acompanhamento de direção de turma.

A todos os professores de Educação Física da Escola Secundária da Lousã, pela sua ajuda, disponibilidade, fácil acessibilidade e partilhas de conhecimentos.

A toda a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e aos seus elementos, por todas a experiências e aprendizagens partilhadas ao longo deste ciclo.

Em último lugar, e não menos importante, aos alunos do 8ºE, por todos os momentos partilhados ao longo do ano letivo que jamais esquecerei e por terem contribuído bastante para o meu desenvolvimento enquanto docente.

**A todos vós, o meu sincero e caloroso Obrigado!**

## Resumo

Este trabalho consiste na elaboração do Relatório de Estágio inserido nas Unidades Curriculares de Estágio Pedagógico e Relatório de Estágio do ano letivo 2015/1016, do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

O Estágio Pedagógico representa uma das etapas mais importantes da formação enquanto professor de Educação Física onde são colocados em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo da formação inicial. Tratando-se de um período de aquisições de saberes teórico-práticos das Atividades de Ensino-Aprendizagem que serão de extrema importância ao longo do nosso percurso enquanto docentes na área da Educação Física.

O presente Relatório, numa primeira, fase visa uma análise reflexiva e descrição relativa a todas as atividades desenvolvidas e aprendizagens realizadas durante este período pretendendo-se realizar uma avaliação de todo o trabalho desenvolvido, onde são assinalados aspetos fundamentais relativos ao Planeamento, Realização e Avaliação. Numa segunda fase será aprofundado o Tema-Problema intitulado de “atitudes dos alunos face à Educação Física”. A experiência educacional e as relações professor-aluno vivenciadas, suscitaram uma diversidade de questões para as quais gostaríamos de obter resposta.

Este documento é o resultado da intervenção pedagógica desenvolvida na Escola Secundária da Lousã, junto da turma E do 8º ano de escolaridade.

Palavras-chave: Atitudes – Professor – Alunos – Educação Física

## **Abstract**

The aim of this report was to synthesize a training internship inserted in the curricular units of “Pedagogic internship” and “internship report” carried out in 2015/2016 which is the conclusion of the 2nd year of the Master in Teaching Physical Education in an Elementary and Secondary Schools, in the University of Coimbra.

The teacher-training represents one of the most important stages of a Physical- education professors formation during which were put into practice the knowledge acquired along the years of our formation. In the case of a period of theoretical and practical knowledge acquisition of the teaching-learning activities that will be of utmost importance throughout our journey as teachers in the area of Physical Education.

Firstly, this report was aimed at a reflective analysis and description of all the activities and studies undertaken during this period intending to carry out an evaluation of all the work undertaken. Here are highlighted marked fundamental aspects of Planning, Implementation and Evaluation of a teaching-training program. In the second phase we will depth the theme-problem titled "attitudes of students to physical education." The Teaching experience and the rich professor-student relationships, raised different questions to which we would like to get some answers.

This document is the result of the pedagogical intervention developed in the Secondary School of Lousã, with the E class of the 8th grade.

**Key Words:** Attitudes – Teacher – Students – Physical Education

## Índice

I. Introdução.....	17
II. Expetativas Iniciais.....	19
III. Caracterização das condições de realização .....	21
3.1 Caraterização da Escola.....	21
3.2 Caracterização dos espaços específicos – Prática desportiva .....	21
3.3 Caracterização do Grupo de Educação Física .....	22
3.4 Caracterização da Turma.....	23
IV. Reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida .....	25
4.1 Planeamento.....	25
4.1.1 Plano Anual de Educação Física .....	26
4.1.2 Unidades Didáticas .....	28
4.1.3 Planos de aula .....	29
4.2 Realização .....	30
4.2.1 Dimensão Instrução .....	30
4.2.2 Dimensão Gestão .....	32
4.2.3 Dimensão Clima/Disciplina .....	33
4.2.4 Decisões de ajustamento.....	34
4.3 Estilos de Ensino .....	35
4.4 Avaliação .....	36
4.4.1 Avaliação Diagnóstica.....	37
4.4.2 Avaliação Formativa .....	38
4.4.3 Avaliação Sumativa .....	39
4.4.4 Autoavaliação .....	40
4.5 Relatórios de Observação .....	41
4.6 Observação Sistemática de Aulas .....	41
V. Dimensão Profissional e Ética.....	43
VI. Questões Dilemáticas.....	45
VII. Considerações Finais e Balanço .....	47
VIII. Aprofundamento do Tema-Problema – Atitudes Face à Educação Física.....	51
8.1 Justificação da Escolha do Tema.....	51
8.2 Enquadramento Teórico.....	51

8.3	Objetivos do estudo .....	53
8.4	Metodologia .....	53
8.4.1	Participantes .....	53
8.4.2	Instrumentos .....	54
8.4.3	Processamento de Dados e Análise Estatística .....	54
8.5	Apresentação e Discussão dos Resultados .....	54
8.6	Conclusões .....	59
8.7	Limitações e Sugestões para Estudos Futuros .....	60
IX.	Bibliografia.....	61
X.	Anexos .....	65
1.	Ficha Caracterização da Turma.....	67
2.	Modelo Plano de Aula.....	70
3.	Grelha de Avaliação Diagnóstica .....	71
4.	Grelha de Avaliação Sumativa.....	72
5.	Certificados de Participação .....	73
6.	Questionário Tema-Problema .....	76

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 - Distribuição dos alunos segundo o ano de escolaridade e o género....	53
Tabela 2 - Análise dos dados.....	55





## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

AEL – Agrupamento de Escolas da Lousã

DT – Diretora de Turma

EF – Educação Física

ESL – Escola Secundária da Lousã

PNEF – Programa Nacional de Educação Física

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

UD – Unidade Didática



## I. Introdução

O presente documento surge no âmbito do Estágio Pedagógico, integrado no 2º ano de estudos do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Este Relatório visa sintetizar o trabalho desenvolvido ao longo deste período de formação, assim como descrever e refletir sobre as aprendizagens e conhecimentos obtidos ao longo do Estágio Pedagógico.

Segundo Frontoura (2005), “o estágio pedagógico surge como um momento fundamental enquanto processo de transição de aluno para professor, conjugando-se aí fatores importantes a ter em conta na formação e desenvolvimento do futuro professor, entre os quais se salientam o contato com a realidade de ensino, que para a maioria dos estagiários é o primeiro contato real com a escola”.

Assim, estágio permitiu-nos colocar em prática todos os conhecimentos que fomos adquirindo não só ao longo do 1º ano de mestrado, mas também ao longo dos três anos da licenciatura. Este permitiu-nos evoluir pessoalmente e profissionalmente, dando-nos a capacidade de desempenhar de forma satisfatória a função de docente da disciplina de Educação Física.

Este divide-se em duas partes, a primeira diz respeito ao trabalho desenvolvido no âmbito do Estágio Pedagógico no ano letivo 2015/2016, realizado na Escola Secundária da Lousã; e a segunda parte diz respeito ao tema-problema, investigação decorrida ao longo do Estágio Pedagógico. Na primeira parte serão abordadas as expectativas iniciais em relação ao estágio, a caracterização das condições de realização, a análise reflexiva sobre a nossa prática pedagógica e por fim, as considerações finais e balanço. Na segunda parte destina-se ao aprofundamento do tema-problema “*atitudes dos alunos face à Educação Física*”.



## II. Expetativas Iniciais

Ao iniciarmos o Estágio tínhamos consciência de se tratar de um ano muito trabalhoso, mas ao mesmo tempo, conscientes que seria uma das etapas mais enriquecedoras da nossa formação acadêmica e pessoal. No entanto, as nossas expectativas eram bastante elevadas, pois era o momento que mais ansiávamos, o contacto com os alunos e os diversos intervenientes da escola.

*“Este momento assume particular interesse na formação dos professores por ser uma etapa de convergência, de confrontação entre saberes “teóricos” da formação inicial e os saberes “práticos” da experiência profissional e da realidade social do ensino” (Piéron, 1996).*

No primeiro dia as maiores curiosidades passavam por adquirir o máximo de informação relativa à turma com a qual iríamos trabalhar ao longo do ano letivo, conhecer o orientador e restantes professores constituintes do grupo de Educação Física e conhecer os recursos espaciais e materiais disponíveis para a nossa intervenção.

À partida para o estágio a maior incógnita prendia-se por averiguar se a experiência profissional obtida enquanto professor de Atividades Enriquecimento Curricular poderia ter algum impacto significativo durante a nossa intervenção pedagógica.

Estávamos cientes que durante este processo teríamos que colocar em prática todos os conteúdos adquiridos ao longo de todo o processo de aprendizagem realizado na licenciatura e no primeiro ano de mestrado. Contudo, fatores como o planeamento, a relação professor-aluno e aluno-professor, a preparação das aulas, o contexto real da docência, a avaliação do aluno, entre outras realidades, eram fatores que nos deixavam de certa forma apreensivos por ser uma realidade real completamente nova para nós e queríamos estar ao nível do desafio.

A nível de núcleo de estágio o receio prendia-se por apenas conhecer os colegas de vista e não possuímos qualquer tipo de relação até então, todavia o grupo demonstrou desde o primeiro dia ser bastante unido e cooperativo na realização das tarefas propostas fomentando um bom ambiente de trabalho e de relações entre os intervenientes, que em muito contribuiu para um aproveitamento positivo das diversas situações com que nos deparámos.



### **III. Caracterização das condições de realização**

#### **3.1 Caracterização da Escola**

Consoante o Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas da Lousã (AEL), este consiste numa unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por diversos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e escolas de um ou mais níveis de ensino.

O Agrupamento de Escolas da Lousã (AEL) é constituído pelos seguintes estabelecimentos escolares:

- Escola Secundária da Lousã (ESL), que funciona como sede;
- Escola Básica n.º2 (E.B. n.º2) da Lousã;
- Jardim-de-Infância (JI) de Fontainhas, Levegadas, Casal de Santo António, Lousã, Santa Rita, Serpins, Ponte Velha, Foz de Arouce e Freixo;
- Escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico (E.B. Nº1) de Casal de Ermio, Casal de Santo António, Fontainhas, Freixo, Levegadas, Lousã, Santa Rita, Serpins e Vilarinho.

No que concerne a recursos humanos, a Escola Secundária da Lousã disponibiliza todos os professores do conselho de turma, direção pedagógica e auxiliares de educação intervenientes no processo ensino-aprendizagem dos alunos da turma. Sendo constituída por 746 alunos, 88 docentes, 25 assistentes operacionais e 12 assistentes técnicos.

#### **3.2 Caracterização dos espaços específicos – Prática desportiva**

A escola, no que concerne a recursos espaciais destinados à Educação Física (EF) está dividida em três espaços:

- Um polidesportivo em excelente estado de conservação com linhas de marcações para os campos das diversas modalidades coletivas e individuais que se encontram ali marcadas. De ressaltar que o pavilhão ainda possuiu espaços como gabinetes para os professores de EF e para o coordenador do Desporto Escolar, bancadas, balneários e arrecadações para os materiais. Contudo, esta infraestrutura não pertence à escola,

- apesar de localizada no perímetro escolar e de ser utilizada durante o dia;
- Um campo exterior polidesportivo constituído por um campo principal de futebol ao centro, dois campos transversais reduzidos de andebol, dois campos de ténis transversais, dois campos de voleibol transversais, um campo de voleibol reduzido e uma caixa de saltos. De salientar a existência de balneários associados a este espaço;
  - A piscina municipal de 25m e um tanque de aprendizagem que se situa nas imediações da escola, mas de fácil acesso para os alunos.

Assim, devido a toda a oferta disponível nesta escola podemos afirmar que se trata de uma escola que oferece condições ideais para o ensino da Educação Física.

### **3.3 Caracterização do Grupo de Educação Física**

No início do ano letivo, na primeira reunião de Grupo Disciplinar foi-nos possível conhecer e contactar com todos os elementos do Grupo de Educação Física. Todos os professores foram bastante acolhedores e prontamente se disponibilizaram para colaborar e auxiliar em todos os momentos que necessitássemos. O facto de termos sido tão bem-recebidos e nos terem deixado à vontade para intervir e participar sempre que achássemos pertinente contribuiu imenso no nosso processo de integração no seio dos professores.

Ao longo do Estágio Pedagógico foram fortalecidos laços de entre ajuda, cooperação e companheirismo em todas as atividades desenvolvidas durante o ano letivo.

O Grupo de Educação Física era composto por quinze professores, onze professores efetivos e quatro estagiários. Dos professores mencionados, onze deles são do sexo masculino e os restantes 4 do sexo feminino. Sendo que o professor Carlos Quaresma era o representante do Grupo de Educação Física, o professor Luís Vidal era o coordenador do desporto escolar e a professora Alexandra Curvelo era a Diretora de instalações.

No que concerne ao Desporto Escolar temos os seguintes professores para os respetivos Grupos de equipa: Luís Vidal -Voleibol; Mário Maia - Atletismo; João Dias - Natação; António José - Futsal; Miguel Matos - Basquetebol e Xadrez;



Sérgio Peyroteo - Ténis de Mesa.

Não deixar de realçar que o Grupo de Educação Física juntamente com os Grupos de Educação Visual e Educação Musical constituem o Departamento de Expressões, cuja coordenadora é a professora Conceição Loureira, docente de Educação Visual.

### **3.4 Caracterização da Turma**

No início do ano letivo, o professor orientador da Escola Secundária da Lousã, deu a escolher aos elementos do grupo de estágio qual a turma com que teriam preferência de trabalhar, de acordo com as turmas disponíveis.

Após a atribuição das turmas aos diversos estagiários era fundamental saber um pouco mais sobre os alunos com que iríamos trabalhar durante o ano. Assim, o núcleo de estágio elaborou um questionário que foi passado aos alunos na primeira aula do ano letivo. Feita a análise dos questionários foi-nos possível elaborar a caracterização da turma.

A nossa turma era constituída por dezanove alunos, onze do sexo feminino e oito do sexo masculino, com idades compreendidas entre os doze e os dezasseis anos, inclusive. Sendo que dois elementos da turma apresentavam Necessidades Educativas Especiais, beneficiando do Decreto n. °3/2008 de 7 de janeiro.

A turma do 8.ºE durante o ano demonstrou ser pouco ativa no seio da comunidade escolar, existindo poucos alunos pertencentes à turma a participarem nas diversas atividades desenvolvidas pelo Grupo de Educação Física durante o ano letivo.

A nível de comportamento, inicialmente a turma demonstrou ser um pouco agitada, essencialmente durante as demonstrações de exercícios e nos momentos de instrução, algo que o professor estagiário teve que corrigir desde início de forma a não criar problemas de controlo e gestão da aula ao longo. No entanto, o comportamento apresentado pelos alunos ao longo do ano foi bastante satisfatório.

No capítulo das retenções, grande parte da turma apresentava um aproveitamento fraco, na medida em que esta turma apresentava uma percentagem de reprovações de 47,4%, onde seis alunos reprovaram uma vez e

três alunos já reprovaram duas vezes. Através do trabalho colaborativo existente com a Diretora de Turma (DT) foi-nos possível saber que nem todos os encarregados de educação demonstravam as mesmas preocupações relativamente às aprendizagens dos filhos, havendo pais que se apresentavam frequentemente na escola demonstrando apreensão com formação dos seus educandos, no entanto, por outro lado, também existiam encarregados de educação que raramente contactavam com a DT ou se apresentavam na escola.

Na questão dos problemas de saúde, as questões mais preocupantes prendiam-se por um aluno possuir cardiopatia, uma aluna epilepsia e outro aluno diabetes. Contudo, ainda existiam sete alunos que apresentavam problemas visuais, três deles com asma e outros três com alergias. De salientar que no início do ano nenhum aluno apresentou atestado médico que o impedisse de realizar a prática da disciplina de Educação Física.

Relativamente à ocupação dos tempos livres os alunos ocupavam o seu tempo essencialmente a ouvir música, ver televisão, ajudar nas tarefas domésticas e a utilizar o computador.

De referir que relativamente à disciplina de Educação Física, a turma na sua generalidade era muito heterogénea, apresentando um nível de desempenho satisfatório nas diversas matérias desenvolvidas ao longo do ano.

Aos poucos alunos que alcançaram um nível avançado nas modalidades desenvolvidas, foi-lhes incumbida a função de auxiliarem os colegas que demonstravam menos aptidão para a tarefa, promovendo o espírito colaborativo e a troca de experiências e conhecimentos entre os alunos. No entanto, existiam alunos com bastantes dificuldades que não demonstravam gosto pela disciplina, contribuindo para que estes apresentassem pouco interesse, entusiasmo e pouca preocupação com o seu aproveitamento ao longo do ano letivo. Para estes casos, a principal dificuldade prendeu-se por conseguir motivar estes alunos, essencialmente nas modalidades de Jogos Desportivos Coletivos, onde estes se sentiam mais expostos a uma comparação com os restantes colegas.

Através da análise das fichas da caracterização da turma (anexo I) deparámo-nos com dois aspetos que mereceram a nossa especial apreensão: a turma apresentar baixos índices de prática regular de atividade física e a elevada percentagem de alunos retidos em anos de escolaridade anteriores.

## **IV. Reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida**

### **4.1 Planejamento**

O planejamento caracteriza-se como uma das tarefas fulcrais e mais exigentes da atividade do professor tendo que se centrar no essencial e incidir nos pontos principais. Este processo assume-se como um dos processos fundamentais que visa dar coerência ao trabalho a realizar no futuro.

Segundo Bento (2003), “o ensino mediante planificação e análise adquire os contornos de uma atividade racional e humana, mas também liberta o professor de determinadas preocupações, ficando disponível para a vivência de cada aula como um ato criativo”.

Por sua vez, Gomes (2004) define planejamento como “um processo de tomada de decisões, através de uma análise da situação e seleção de estratégias e meios, que visa a racionalização das atividades do professor e dos alunos, na situação de ensino-aprendizagem, possibilitando melhores resultados e em consequência uma maior produtividade”.

Para melhor descrever o planejamento este foi dividido em três etapas – Plano Anual (planeamento a longo prazo), Unidades Didáticas (planeamento a médio prazo) e Planos de aula (planeamento a curto prazo).

De ressaltar que as orientações iniciais apresentam sempre um caráter flexível, sendo reajustadas sempre durante a modalidade/ano letivo de forma a responder às necessidades da turma.

#### **4.1.1 Plano Anual de Educação Física**

“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano letivo”.

(Bento, 1998)

O Plano Anual apresentou-se como um documento de grande importância para o professor de Educação Física, servindo de linhas orientadoras de todas as ações e intervenções didáticas durante o ano letivo. Assim sendo, este documento começou a ser elaborado tendo em atenção vários aspetos, tais como: a caracterização da escola, quanto à população escolar e aos recursos espaciais e materiais, e a caracterização da turma. Além disto, foi ainda necessário recorrer-se ao calendário escolar, à planificação anual por modalidades do Grupo de EF, ao Projeto Educativo da Escola, ao Regulamento Interno da Escola e ao Programa Nacional de Educação Física (PNEF).

A partir da distribuição definida pelo Grupo de Educação Física foi possível definir o número de blocos a atribuir a cada uma das Unidades Didáticas. Para o 8º ano, as modalidades escolhidas foram: Basquetebol, Andebol, Atletismo, Ginástica Acrobática e uma opcional (Jogos Tradicionais). As datas de iniciação de cada uma das modalidades foram escolhidas na reunião de grupo, para que a distribuição do material fosse igual por turma e para uma eficaz rotação dos espaços.

Iniciarmos o ano letivo com a matéria de Basquetebol deveu-se ao fato de ser uma modalidade coletiva que estava subjacente ao trabalho colaborativo para alcançar os objetivos pretendidos. Assim, ao lecionar esta matéria foi-nos possível integrar os alunos entre si, permitindo ao professor conhecer melhor a turma.

Lecionar o a Atletismo como último bloco do primeiro período surgiu pela necessidade de se ter que abordar a matéria através da abordagem por circuito ou estações, sendo necessário criar rotinas que servissem de base para os restantes períodos escolares. Devido às debilidades físicas apresentadas pela

turma, durante as aulas deste bloco foi realizado trabalho de condição física com o intuito de combater o índice de sedentarismo apresentado pela turma no geral.

Principiar o segundo período com a abordagem da matéria de Andebol, teve como principal motivo estarmos a lecionar a modalidade em simultâneo com o professor Orientador de Estágio, facilitando a procura de possíveis exercícios e estratégias a ser aplicadas nas nossas aulas, através da observação das aulas do professor.

Para o terceiro período foram estipuladas as matérias de Dança e Ginástica Acrobática. Devido à falta de vontade para abordar o bloco de Dança, optámos por iniciar o período com a abordagem da Ginástica Acrobática. No entanto, devido às dificuldades apresentadas pela generalidade da turma no bloco de Ginástica Acrobática, foi necessária a abordagem de elementos gímnicos de solo, com o intuito de complementar todo o trabalho desenvolvido, não prejudicando os menos capazes.

A Ginástica Acrobática acabou assim por ser a última matéria a ser abordada no terceiro período. O facto de este bloco ter sido lecionado em último lugar, possibilitou-nos, não só, a observação de professores mais experientes e conhecedores, como uma maior pesquisa e treino para uma abordagem mais eficaz e consistente da matéria de Dança.

De realçar o cariz aberto apresentado pelo Plano Anual destinado à turma do 8ºE, sendo sempre possível, caso se revelasse oportuno, a realização de reajustamentos durante a sua implementação. Tendo sempre como principal objetivo a orientação do ensino atendendo às necessidades e às evoluções de aprendizagem dos alunos. Assim, este documento deve ser visto como uma guia orientador e racionalizador da ação do professor.

A elaboração deste documento revelou extrema importância, uma vez que permitiu guiar todo o processo de ensino com visto ao fomento das aprendizagens dos alunos.

#### **4.1.2 Unidades Didáticas**

As unidades didáticas foram partes fundamentais do programa de uma disciplina, na medida que apresentam quer aos professores quer aos alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem (Bento, 1998).

Com a conceção das Unidades Didáticas (UD), o Núcleo de Estágio pretendia alcançar um instrumento prático resultante da avaliação diagnóstica efetuada, desejando construir um documento mais pormenorizado e adequado às características e limitações apresentadas pela turma do 8.º E. Assim, esta planificação a médio prazo do processo de ensino-aprendizagem teve como principal intenção definir os objetivos de cada modalidade, tendo como ponto de partida a avaliação inicial e a análise do Programa Nacional de Educação Física do 3.º ciclo.

O Núcleo de Estágio procurou desenvolver um documento facilitador da ação educativa, apresentando um cariz aberto, uma vez que pode estar sempre sujeito a constantes modificações, caso se considere oportuno.

Na elaboração das unidades didáticas colocou-se a história da modalidade, caracterização, o regulamento/regras de jogo, os recursos disponíveis, princípios do jogo, definição dos objetivos gerais e específicos, progressões pedagógicas, extensão e sequência dos conteúdos a abordar, estratégias de intervenção pedagógica, estilos de ensino e os momentos de avaliação (inicial, formativa e sumativa). No final de bloco de matéria, foi realizada uma reflexão relativa ao trabalho desenvolvido ao longo do mesmo.

As unidades didáticas lecionadas foram: Basquetebol, Atletismo, Andebol, Jogos Tradicionais, Ginástica Acrobática e Dança. A elaboração de cada uma delas baseou-se, sobretudo, no Plano Nacional de Educação Física (PNEF) do 3º ciclo e na avaliação diagnóstica dos alunos efetuada nas primeiras aulas, seguindo os conteúdos contemplados no plano anual da escola para a disciplina de Educação Física, assim como seguiram um padrão idealizado pelos elementos do núcleo de Estágio.

A elaboração deste documento facilitou em muito o planeamento das modalidades a ensinar, bem como o processo de decisão dos conteúdos a serem transmitidos à turma.

### **4.1.3 Planos de aula**

Segundo Matos (1992), "o plano de aula deve conter a organização das situações de aprendizagem, de um modo coerente, incorporando as decisões tomadas, tendo em conta os alunos e a matéria de ensino, com as suas potencialidades educativas no cumprimento das exigências didático metodológicas fundamentais".

Nas primeiras reuniões com o professor orientador da escola, o núcleo de estágio debruçou-se sobre esta temática de forma a que este nos pudesse aconselhar relativamente à estrutura e componentes do mesmo, pois as principais dificuldades prendiam-se na escolha dos exercícios adequados para alcançar os objetivos predefinidos, na atribuição da duração de cada exercício e no tempo de transição entre exercícios. Aspectos que, com o passar do tempo, debates constantes com os restantes elementos do núcleo de estágio e ganho de experiência, foram ultrapassados.

Para além da elaboração do plano de aula, foi necessário proceder à justificação do mesmo, fundamentando as opções por nós tomadas relativamente à escolha de exercícios e estratégias tomadas em termos de organização, assim como, após a leção da aula, era realizada uma reflexão do trabalho desenvolvido junto do professor Orientador e dos elementos do núcleo de estágio que se encontravam a observar a aula.

Relativamente à estrutura do plano de aula, este encontrava-se dividido em três momentos: primeiramente a parte inicial, dedicada ao registo das presenças, transmissão dos conteúdos e objetivos pretendidos para a aula e por uma breve aquecimento; seguido da parte fundamental, caracterizado pelo período de tempo de aula onde os alunos desenvolviam um conjunto de tarefas que visavam o alcance dos objetivos da aula e da unidade didática; e por fim, a parte final, destinada ao retorno à calma, ao questionamento como forma de aferir a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos e à arrumação do material.

Semanalmente, realizávamos dois planos de aula, tendo em consideração a estrutura do mesmo ser simples, motivante e com tarefas/exercícios de aprendizagem ajustadas às capacidades dos alunos. Foi da nossa preocupação levar para a aula exercícios novos, dinâmicos e motivantes que não levassem os alunos à desmotivação.

O plano de aula encontrava-se dividido em três partes: inicial, fundamental e final (anexo II).

É importante mencionar que durante o estágio considerámos o plano de aula como um guia orientador da organização e estrutura da aula, conscientes que não é obrigatório cumprir na íntegra todas as tarefas programadas e que é indispensável que o professor tome decisões sempre que for necessário alterar ou excluir exercícios, facilitando as aprendizagens dos alunos.

## **4.2 Realização**

A conduta do ensino encontra-se vigorosamente influenciada pelas quatro dimensões de intervenção pedagógica, a saber: instrução, gestão, clima e disciplina.

Ao longo da nossa intervenção pedagógica procurámos manter os alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objetivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter que recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas.

### **4.2.1 Dimensão Instrução**

A instrução foi definida por Piéron (1999) como "as intervenções referentes à matéria ensinada, à forma de realizar um exercício".

No que diz respeito à preleção inicial, nas primeiras aulas fruto do nervosismo, as informações passadas aos alunos não foram o mais sucintas possível promovendo conversas paralelas que não favoreciam o bom funcionamento da aula. Este aspeto foi corrigido com o decorrer das sessões, onde foi transmitida apenas a informação essencial, favorecendo o tempo de empenhamento motor dos alunos. Assim, a preleção inicial passou por se indicar de forma breve e concisa os objetivos da aula, os conteúdos e as regras essenciais. As intervenções tentaram sempre ser sucintas, precisas, diretas, numa linguagem ao nível dos alunos e com uma colocação de voz que fosse audível e perceptível por todos.

Este capítulo acaba por estar relacionado com a dimensão disciplina, pois a turma ao ser disciplinada, originou a que as intervenções fossem breves,



proporcionando maior tempo de empenhamento motor nas tarefas.

Numa fase inicial, também sentimos algumas dificuldades na rentabilização do tempo nas transições de exercícios, onde os alunos demoravam mais tempo do que aquele que era previsto, obrigando o professor estagiário a perder algum tempo na organização. Para corrigir este aspeto e de forma a captar melhor a atenção por parte dos alunos, preocupámo-nos em dar especial atenção ao nosso posicionamento e ao dos alunos com vista a conseguir controlar a turma de uma forma mais eficaz nos momentos de transição, não proporcionando momentos de comportamentos de desvio.

Na demonstração, o professor inicialmente começou por ser o próprio modelo no momento da exemplificação do exercício, contudo, a partir do momento que o professor conseguiu detetar as competências de cada aluno, começou a utilizar os alunos mais aptos como agentes de ensino, para que pudesse dar os *feedback's* necessários na execução do gesto técnico. Procurámos ter em conta a necessidade de realizar algumas demonstrações de forma lenta e terminando sempre com as demonstrações à velocidade normal do movimento, posicionando os alunos de forma a visualizassem o modelo com clareza.

Quanto aos *feedback's*, a nossa principal preocupação passou pela transmissão de *feedback's* positivos e corretivos, para que os alunos se mantivessem motivados e empenhados na aula. Esforçámo-nos para que fossemos interventivos neste capítulo, de forma a que alunos sentissem a nossa presença nos diversos momentos da aula, independentemente da nossa posição no espaço.

Recorremos a uma pesquisa sistemática de informação relativa à matéria abordada no momento de forma a que a qualidade e quantidade dos *feedback's* fornecidos fosse o mais profunda possível.

O questionamento como forma de revisão dos conteúdos foi sendo utilizado ao longo de todas as aulas, mais propriamente no fim da mesma, de forma a verificar os conteúdos assimilados pelos alunos na aula e/ou aulas anteriores, no entanto, consideramos que poderíamos ter recorrido mais vezes a esta ferramenta de uma forma mais individualizada durante a fase fundamental da aula com o intuito de procurar sensibilizar os alunos para aquilo que era pretendido em determinado momento.

#### **4.2.2 Dimensão Gestão**

Para que haja um bom clima de aula é necessário que o professor saiba fazer uma boa gestão da aula, sabendo organizar o espaço da aula, para que consiga obter um maior empenho e rendimento dos alunos, reduzindo comportamento inapropriados por parte dos mesmos e utilizando da forma mais eficaz o tempo de aula.

De acordo com Arends (1995, p.74), como citado in Carita e Fernandes (1997), a gestão na sala de aula é o modo "como os professores organizam e estruturam as suas salas de aula, com o propósito de maximizar a cooperação e o envolvimento dos alunos e diminuir comportamentos disruptivos". Nesta ordem lógica, efetuámos sempre a montagem prévia do material no espaço dedicado à aula, antes do seu início como forma de rentabilizar o tempo dedicado à prática, assim como os alunos tinham como tarefa efetuar a desmontagem e arrumação do material no final da sessão.

De forma a se alcançar uma boa gestão do tempo reservado à aula, o professor estagiário procurou em todos os momentos planear aulas dinâmicas e diversificadas com o intuito de motivar os alunos, evitando a monotonia por parte destes.

Durante o Estágio utilizaram-se estratégias que promovessem o bom funcionamento da aula. Nas primeiras aulas os alunos demonstraram alguns comportamentos de desvio, impossibilitando o bom decorrer das aulas, obrigando o professor a recorrer ao castigo, como forma de punição pelas ações desapropriadas. Inicialmente o professor começou por punir o aluno em causa através da realização de trabalho de condição física, contudo, com o passar do tempo, verificou-se que não seria a estratégia mais adequado pois não se estava a verificar melhorias no comportamento geral da turma. Assim, o professor estagiário, adaptou a sua punição, passando a ser coletiva, onde todos os elementos da turma seriam castigados através de exercícios de condição física devido ao comportamento incorreto do colega. Através desta medida o comportamento da turma melhorou significativamente o seu comportamento durante as aulas.

A utilização da contagem decrescente de 5 a 0 como sinal de reagrupamento dos alunos junto do professor também demonstrou ser uma estratégia bastante

rentável para o bom funcionamento das aulas.

Durante a lecionação das aulas, tentámos criar exercícios adequados ao nível motor dos alunos e ao mesmo tempo, exercícios motivadores de forma a que houvesse um maior empenhamento durante a aula.

Outro aspeto importante foi a disposição dos alunos em meia-lua em frente ao professor à chegada do espaço destinado à aula, assim como a criação de rotinas na organização dos grupos de trabalhos, onde o professor levava para a aula os grupos previamente estabelecidos de acordo com as competências de cada aluno e identificando-os no início da aula, dando ordem para que os alunos vestissem o colete correspondente ao seu grupo, rentabilizando assim melhor o tempo. Outra rotina criada e que se demonstrou extremamente útil durante as aulas nos exercícios por estações e circuitos foi a rotação dos grupos de trabalho ser feito no sentido dos ponteiros do relógio.

Para diminuir comportamentos inadequados e manter os alunos empenhados nas tarefas da aula, tentámos sempre que a transição entre exercícios fosse o mais breve possível, sabendo nós que muitos problemas surgem quando os alunos estão amontoados, são forçados a esperar ou a ficar inativos, porque não têm nada para fazer ou não têm o que fazer (Bronphy, 1984, citado por Carita e Fernandes, 1997).

#### **4.2.3 Dimensão Clima/Disciplin**

Esta foi uma das dimensões mais importantes no processo de intervenção pedagógica, para que a aula se desenrole de forma eficaz. É necessário intervir de forma sistemática e eficaz na ação dos alunos, corrigindo sempre que necessário o comportamento dos alunos.

Siedentop (1998) refere que "um sistema de organização eficaz e boas estratégias disciplinares criam uma atmosfera na qual é mais fácil aprender".

Inicialmente foi detetado que a turma lecionada era um pouco agitada e que possuía alguns elementos propícios a comportamentos de desvio. De forma a combater estes aspetos, recorreu-se a uma observação mais pormenorizada dos comportamentos dos alunos, onde fomos capazes de verificar que ao ser fornecido um contexto de prática favorável para os alunos, estes não demonstram propensão para comportamentos de desvio, sendo assim possível de afirmar que

estas duas dimensões se encontram ligadas entre si.

Para que a aula se desenrolasse sempre de maneira positiva foi necessário recorrer a adoção de várias atitudes, tais como: envolver todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem; corrigir e elogiar os alunos, de forma a levar à evolução do aluno e motivar comportamentos apropriados e ignorar sempre que possível os inapropriados. Recorrendo a estas medidas, foi possível estabelecer um bom relacionamento com os alunos, de maneira a que as aulas se desenrolassem dentro de um contexto favorável.

Assim, a partir do momento em que estes conhecimentos foram aplicados nas nossas aulas, foi evidente o maior empenho e motivação dos alunos na realização das tarefas, o que originou um melhor rendimento e aproveitamento por parte destes.

#### **4.2.4 Decisões de ajustamento**

No nosso ponto de vista, o saber reajustar uma situação de aprendizagem de acordo com as necessidades apresentadas pela turma foi uma das funções preponderantes enquanto agente de ensino. Para tal, o professor tem de estar munido de conhecimentos possibilitando-lhe tomar decisões de ajustamento no momento certo e de forma pertinente.

Este nível de ajustamento deverá ser realizado em todos os momentos da ação pedagógica, não se prendendo apenas em contexto do plano de aula. O docente tem de estar preparado para decidir e reajustar ao nível de unidade didática e/ou, caso necessário, do plano anual adaptando-se aos princípios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Bento (1987), “A reflexão posterior sobre a aula constitui a base para o reajustamento na planificação das aulas”, comprovando a importância do questionamento frequente do professor sobre a sua prática e sobre as suas intervenções.

Na fase inicial da nossa intervenção pedagógica sentimos algumas dificuldades no capítulo de reajustamento em contexto de aula, essencialmente pelo nervosismo que foi instaurado no momento em que verificámos que a sessão não se está a desenrolar conforme a tínhamos planeado, contudo com o passar do tempo fomos aprendendo com os nossos colegas estagiários e com o

professor Orientador formas de solucionar certas situações, permitindo-nos realizar os futuros ajustamentos com maior qualidade.

Ao longo da nossa intervenção foram infindas as vezes que recorremos a este tipo decisões, derivadas das mais diversas situações. Estas decisões recaíram essencialmente pelas faltas de alunos, tendo que se adaptar todos os grupos de trabalho previamente estabelecidos pelo professor; as condições meteorológicas, onde por vezes a aula estava planeada para ser lecionada em meio campo mas em virtude do tempo, a turma que estaria a ter aula no espaço exterior teve que se transferir para o pavilhão, influenciando o espaço disponível destinado à nossa turma; e por fim, o reajustar dos grupos de trabalho, aspeto que se verificou essencialmente no bloco de Ginástica Acrobática, onde se verificava que os grupos não estavam a funcionar como era suposto.

Para terminar este ponto, partilhamos da mesma opinião de Bento (2003) quando afirma que a reflexão realizada após a aula é a base do reajustamento na planificação das futuras aulas.

### **4.3 Estilos de Ensino**

Mosston & Ashworth (2008), formularam o espetro dos estilos de ensino e desenvolveram-no no campo da Educação Física há cerca de 30 anos atrás. Estes dois autores afirmam ainda, que os estilos de ensino não se contrapõem, mas complementam-se.

Segundo Gozzi & Ruete (2006), os estilos de ensino foram identificados de A-K, sendo que o conjunto de decisões no primeiro estilo é centrado no professor e no último no aluno. De A-E são considerados estilos de reprodução, isto é, estilos que são planeados para a aquisição de habilidades básicas, replicar modelos e procedimentos. De F-K são estilos de ensino de produção, sendo estes planeados para o desenvolvimento da descoberta e criatividade de alternativas e novos conceitos.

Numa fase inicial de conhecimento da turma, e por se tratar do primeiro contato com o ensino optámos pelo estilo de ensino por comando e por tarefas. O estilo de ensino por comando promover uma aprendizagem exata das tarefas, num curto espaço de tempo; e o estilo de ensino por tarefas dava tempo ao aluno de trabalhar individualmente e possibilitava ao professor fornecer feedbacks

individualizados. A utilização destes estilos de ensino, permitiu que tivéssemos um maior controlo das atividades desenvolvidas.

Ao longo do ano, ainda fomos aplicando outros estilos de ensino, como o estilo de ensino recíproco. Este foi aplicado durante a abordagem da modalidade de Ginástica Acrobática, onde os alunos trabalhavam de forma conjunta, ajudando-se e corrigindo-se uns aos outros, de forma a atingirem os objetivos propostos pelo professor.

#### **4.4 Avaliação**

A avaliação caracteriza-se como a recolha de informação sistemática sobre a qual se pode formular um juízo de valor que simplifique a tomada de decisão, onde o seu objetivo recai sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diferentes áreas e disciplinas de cada ciclo. Assim a avaliação, pode ser entendida como um elemento regulador do processo ensino-aprendizagem, onde podemos verificar tudo o que foi desenvolvido na prática pedagógica. No entanto, para que a avaliação constitua um momento rigoroso será necessário a definição de objetivos específicos, de forma a que nos permitam observar o que realmente é pretendido.

Mateo (2000), como citado em Pinto (2004, p.2), refere que "a avaliação é antes de mais uma forma específica de abordar, de conhecer e de se relacionar com uma dada realidade, que no nosso caso é a educativa".

Sendo esta a última fase do processo de ensino-aprendizagem, tem como grande objetivo a utilização das diferentes modalidades de avaliação. Todo o trabalho realizado ao longo do ano letivo sempre foi alvo de uma reflexão consciente na análise da evolução do trabalho desenvolvido por nós e pelos alunos da turma.

Ao longo do Estágio Pedagógico foram realizados três tipos de avaliação: Avaliação Diagnóstica (realizada no início de cada Unidade Didática); Avaliação Formativa (realizada ao longo de todo o processo) e Avaliação Sumativa (realizada no final de cada Unidade Didática e do período).

#### **4.4.1 Avaliação Diagnóstica**

Carvalho (1994, p.136) afirma que a avaliação diagnóstica ocorre "quando, no início do ano, queremos saber o que os nossos alunos podem aprender, situamo-nos no quadro da avaliação inicial e na dimensão projetiva da nossa intervenção".

Esta avaliação tem como principal objetivo diagnosticar as dificuldades e limitações dos alunos nas diversas modalidades a serem abordadas, servindo de ponto de partida para a elaboração das unidades didáticas.

Segundo Carvalho (1994, p.143), após a avaliação inicial o professor pode:

"- Selecionar objetivos/metapas de aprendizagem adequadas, para a turma e/ou grupos de alunos;

- Calendarizar as atividades ao longo do ano, pois já tem ideia das matérias prioritárias, em que o nível dos alunos se afasta mais do Programa Nacional, que deverá começar a trabalhar mais cedo e/ou as que tem que destinar mais tempo;

- Organizar as atividades dos alunos, pois já identificou os aspetos críticos no tratamento das matérias e os alunos com mais dificuldades, que necessitam de maior acompanhamento;

- Organizar a turma, pois já sabe quais são os alunos mais e menos aptos em cada matéria e percebeu globalmente a dinâmica do grupo/turma".

A avaliação diagnóstica foi realizada no início de cada uma das Unidades Didáticas abordadas ao longo do ano letivo, permitindo obter um registo real do desempenho dos alunos. A avaliação consistia na observação direta do aluno, sendo realizada nas primeiras aulas da Unidade Didática em questão.

Através da análise dos resultados obtidos, foi-nos possível verificar que estávamos perante uma turma com grupos de nível diferenciados, levando a que as unidades didáticas fossem planeadas com a intenção de responder às necessidades dos diferentes grupos de nível. De realçar que com o decorrer das aulas e consoante a evolução dos alunos os objetivos poderiam ser ajustados.

Relativamente às disciplinas abordadas pela primeira vez (Dança e Ginástica Acrobática), o Grupo Disciplinar optou por não realizar uma avaliação diagnóstica formal, pressupondo-se que os alunos se encontravam no nível introdutório. No entanto, na unidade didática de Ginástica Acrobática, recorreu-se à avaliação diagnóstica dos elementos gímnicos da Ginástica de Solo, uma vez

que durante a mesma seria necessária a construção de uma coreografia onde estes teriam um papel preponderante.

Importa referir, que na matéria de Jogos Tradicionais os alunos apenas foram avaliados no domínio sócio afetivo.

As grelhas de avaliação diagnóstica destinadas a cada matéria de ensino foram construídas pelo Núcleo de Estágio, baseando-se nos conteúdos programáticos do 3º Ciclo de escolaridade. Estas encontravam-se divididas consoante as componentes críticas, sendo atribuída uma escala de “executa” ou “não executa” (anexo III).

Após a realização da avaliação diagnóstica procedemos à elaboração da extensão e sequência de conteúdos e dos objetivos, de forma a superar as dificuldades dos alunos.

Assim, a avaliação diagnóstica apresentou um papel preponderante na condução do ensino, uma vez que revela as dificuldades apresentadas pelos alunos e estabelece um ponto de partida na abordagem da unidade didática.

#### **4.4.2 Avaliação Formativa**

Segundo Carvalho (1994, p.144), a avaliação formativa consiste no "processo de recolha de informações que nos permite, a longo do ano, orientar e regular a nossa atividade pedagógica, bem como controlar os seus efeitos – a aprendizagem".

Esta avaliação consiste na recolha de informações sobre as dificuldades e/ou progressos dos alunos e no encontrar de novas estratégias para que os alunos com maiores dificuldades evoluam e realizem de forma correta as aprendizagens propostas. Assim assumimos o erro *“como um momento de aprendizagem e não como sendo algo a evitar ou uma fraqueza repreensível”* (Gonçalves, Albuquerque & Aranha, 2010:18). Foi com este intuito que recorreremos de forma sistemática a este tipo de avaliação, após a realização da avaliação diagnóstica e previamente à realização da avaliação sumativa.

A avaliação formativa foi realizada ao longo de todas as aulas das Unidades Didáticas, através da observação dos alunos e do questionamento dos mesmos, sobre a assimilação de conhecimentos. O questionamento dirigido aos alunos nas fases iniciais e finais da aula, assim como as conversas individuais



com os alunos colaboraram também para avaliar a progressão dos alunos.

A estratégia à qual se deu mais ênfase foi recorrer à observação diária de pequenos grupos de trabalho, avaliando as suas prestações. A decisão recaiu sobre esta estratégia em virtude de ser de extrema dificuldade observar todos os elementos da turma em simultâneo.

Fatores como as reflexões coletivas com o orientador e restantes estagiários, os relatórios reflexivos referentes a cada aula, também demonstraram ser aspetos de bastante importância na avaliação do trabalho desenvolvido, procurando sempre solucionar formas de melhorar as nossas aulas, assim como dirigir um ensino mais eficaz para todos os grupos de nível.

#### **4.4.3 Avaliação Sumativa**

Ribeiro (1999, p. 89) refere que "a avaliação sumativa pretende ajuizar os progressos realizados pelos alunos no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir os resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino".

O despacho normativo 13/2014, de 15 de setembro (artigo 7º), refere que a avaliação sumativa se destina:

"a) informar o aluno e o seu encarregado de educação sobre o desenvolvimento da aprendizagem definida para cada área disciplinar ou disciplina;

b) tomar decisões sobre o percurso escolar dos alunos".

Esta avaliação teve lugar no final de cada Unidade Didática abordada, onde nos era permitido obter elementos relativos ao desempenho dos alunos e a evolução dos mesmos ao longo da Unidade Didática.

Esta avaliação era efetuada na observação direta dos alunos, sendo que nas modalidades coletivas os alunos eram avaliados em situação de jogo reduzido; na modalidade de Atletismo através dos gestos técnicos e nas modalidades de Dança e Ginástica Acrobática através de uma coreografia em grupo.

A avaliação sumativa foi sempre realizada nas duas últimas sessões de cada Unidade Didática, onde verificámos a eficácia do ensino-aprendizagem e determinámos o nível psicomotor em que os alunos se encontravam de acordo

com os critérios definidos no início do ano letivo. Ao ser uma tarefa onde se é difícil de ser justo e rigoroso na avaliação dos alunos, ficou comprovada a importância da recolha de dados durante a avaliação formativa, pois considerámos que o aluno é aquilo que demonstra durante uma Unidade Didática e não apenas aquilo que demonstra nas duas últimas aulas.

Os resultados das avaliações eram preenchidos numa grelha de avaliação, onde continha as várias componentes críticas a serem avaliadas, atribuindo-se uma nota de 0-5 aos alunos (anexo IV). Os conteúdos selecionados para esta grelha foram de encontro ao que está previsto no PNEF, adaptados aos objetivos definidos para a turma.

#### **4.4.4 Autoavaliação**

Partilhámos da opinião que o professor não deve ser responsável por toda a avaliação realizada. Assim, julgámos que o aluno também pode participar na sua avaliação a partir da sua autoavaliação realizada através de critérios construídos previamente pelo professor.

A autoavaliação permite ao professor perceber a capacidade de reflexão e autocrítica do aluno, compreendendo se este tem consciência do enquadramento em relação aos objetivos aos quais foi proposto.

Segundo Ferreira (2007), a autoavaliação é “realizada pelo aluno, que avalia os resultados e/ou os processos que lhe permitiriam chegar a eles em função de um referencial externo. A partir desta avaliação, o aluno regula a sua própria aprendizagem, com os efeitos nas representações e processos”.

Para Nobre (2012), a autoavaliação é definida como a avaliação das próprias ações do sujeito, sendo um processo promotor da capacidade de valoração e de decisão do aluno e um elemento de melhoria da qualidade do processo educativo.

#### **4.5 Relatórios de Observação**

Durante o período do Estágio Pedagógico foi necessário observar e redigir relatórios relativos às aulas dos colegas Estagiários, do professor Orientador de Estágio e de um outro Núcleo de estágio. No que diz respeito às observações dos nossos colegas, ao longo do ano letivo foi necessária a observação de uma aula por semana, obtendo um total de vinte e sete no final do estágio. Relativamente às observações do professor Orientador de Estágio, obrigatórias seria uma por semana, totalizando sete relatórios no final do estágio, contudo foram observadas várias aulas ao docente em causa como aos restantes docentes do Grupo de Educação Física da Escola Secundária da Lousã. Por último, foi necessária uma observação de aula de um colega pertencente a outro Núcleo de Estágio.

#### **4.6 Observação Sistemática de Aulas**

A tarefa de observarmos aulas foi sem dúvida aquela que mais repetimos durante o período do Estágio Pedagógico, pois tivemos que observar não só as aulas dos nossos colegas de Núcleo de Estágio e do professor Orientador, como também observámos as aulas dos restantes docentes de Educação Física da Escola Secundária da Lousã e de um colega pertencente a outro Núcleo de Estágio.

O período de estágio de observação tornou-se crucial em variadíssimas oportunidades de reflexão, de organizar e enfatizar diferentes formas de trabalhar os conteúdos teóricos e de aquisição de metodologias que possibilitaram adquirir um maior conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

O processo de observação tornou-se basilar para enfrentar os desafios de uma futura carreira, permitindo-nos promover importantes capacidades de atenção, criatividade, memorização, imaginação e de socialização.

A observação por parte do professor estagiário assume um papel preponderante na sua formação enquanto futuro docente, na medida em que surge com a intenção de modificar comportamentos e/ou atitudes relacionadas com a sua promoção profissional, possibilitando a construção de novas práticas.

Foi ainda pertinente, no sentido de nos facultar a oportunidade de interagir com o professor orientador do estágio na dinâmica do decurso das aulas que

monitorizava.

Ao longo do estágio a observação fomentou a possibilidade de aquisição de novos conhecimentos, embora a teoria seja fundamental, a prática privilegia a oportunidade de colocar em ação os conhecimentos adquiridos.

O estágio não é mais do que aprender porque aprendemos substancialmente enquanto estagiários.

## **V. Dimensão Profissional e Ética**

Ao longo do Estágio Pedagógico procurámos apresentar uma postura e conduta profissional em todos os momentos correspondentes à nossa intervenção. Estamos convictos que o conseguimos cumprir com esse compromisso, assumindo o papel de docente da forma mais rigorosa possível.

Participámos e cooperámos com todos os intervenientes do processo educativo. Não só com os docentes de Educação Física na ajuda de montagem de campos, arrumação de material, troca de conhecimentos e gestão de espaços dedicados à prática, assim como estivemos ao dispor do Diretor de Turma, intervindo em todos os momentos que este considerava oportuno e necessário. Não esquecendo os Auxiliares de Ensino, com os quais mantivemos uma boa relação profissional baseada no respeito.

Procurámos demonstrar capacidade de iniciativa quer nos trabalhos individuais, quer nos trabalhos de grupo, procurando respeitar todos os compromissos assumidos.

Relativamente aos nossos alunos, mantivemos em todos os momentos a postura correta e adequada à circunstância. Esforçámo-nos por transmitir e inculcar bons hábitos alimentares, assim como uma forma de vida ativa, promovendo a atividade física juntos destes. Recorremos a conversas individuais com os alunos mais desestabilizadores e com comportamentos menos apropriados de forma a consciencializá-los e a alertá-los para as consequências dos seus atos, mostrando-lhes as vantagens e benefícios de enveredarem pelo caminho oposto àquele que estavam a traçar.

Durante todo o ano letivo estabelecemos como uma das prioridades a autoformação e formação contínua procurando, sempre que necessário, documentos de apoio e participando em conferências e ações de formação (anexo V).

Para finalizar este ponto, julgamos que a lembrança que fica no seio da comunidade escolar da Escola Secundária da Lousã relativa à nossa passagem é de uns professores animados e brincalhões, sempre predispostos para colaborar em qualquer que fosse a situação e com um permanente sorriso no rosto.



## VI. Questões Dilemáticas

No decorrer do Estágio Pedagógico foram surgindo questões dilemáticas que mereceram uma reflexão.

A primeira questão com que nos deparámos foram os índices físicos apresentados pela turma, onde grande maioria dos alunos apresentava excesso de peso e/ou poucos hábitos de prática de atividade física regular. Houve, portanto, a necessidade de tornar as aulas atrativas, agradáveis e motivadoras de forma a incentivar os alunos à prática.

Relativamente às aulas de quarenta e cinco minutos, verificou-se a necessidade de destinar estas aulas sobretudo a momentos de exercitação, privilegiando, sempre que possível o jogo formal, com vista a que os alunos tivessem um maior tempo de empenhamento motor, e conseqüentemente uma maior assimilação de conteúdos. Aqui o dilema, passou por inicialmente conseguir adequar os objetivos da aula de acordo com o tempo reduzido (trinta minutos úteis) de aula.

Outra questão esteve relacionada com a avaliação dos alunos. Uma vez que é impossível que todos os professores tenham o mesmo grau de exigência e que avaliem da mesma forma. Assim, durante o ano letivo foi-nos possível constatar que a classificação atribuída na componente psicomotora a alguns alunos, quando comparada com a classificação de alunos de outras turmas, não correspondia ao mesmo desempenho motor. O que nos permite concluir que se torna bastante complicado realizar uma comparação entre as notas atribuídas entre escolas diferente, visto que ao existirem divergências relativamente aos graus de exigência dentro da nossa escola será de extrema dificuldade impedir que o mesmo não aconteça noutras escolas.

O facto de o professor necessitar de adequar o Plano Nacional de Educação Física (PNEF) à sua turma e ao seu contexto escolar foi considerado um dilema frequente devido às exigências contempladas no PNEF não corresponderem à realidade com que o professor se deparava. Foi-nos possível verificar que em determinadas circunstâncias a inadequação dos conteúdos programáticos de acordo com as necessidades dos alunos.

Também o facto da turma do 8.ºE ter na sua constituição dois elementos

com Necessidades Educativas Especiais deixou o professor apreensivo, pois tratavam-se de dois alunos com dificuldades ao nível do desempenho motor e com bastante receio de se exporem em frente à turma. Assim, o professor estagiário integrou os alunos de forma inclusiva, procurando promover situações em que estes se sentissem mais à vontade com determinados colegas de forma a incentivá-los à prática.

Por fim, a última questão dilemática, prendeu-se com um aluno que reprovou de ano por faltas. Tratava-se de um aluno já com historial de bastantes faltas às aulas em anos transatos. Apesar de ser um aluno com muitas aptidões para a prática desportiva, este não comparecia nas aulas. Durante o ano letivo, o professor estagiário interveio diversas vezes junto deste aluno de forma a motivar e a encorajar o aluno a comparecer nas aulas, contudo sem sucesso. Assim, não foi possível ao professor aferir as razões pelas quais o aluno não compareceu às aulas, dificultando a tarefa de encontrar estratégias que motivassem o aluno a realizar as aulas, tratando-se da questão dilemática mais trabalhosa durante todo o período de estágio.



## **VII. Considerações Finais e Balanço**

Após terminarmos a nossa intervenção pedagógica sentimo-nos capazes de afirmar que a presença do Núcleo de Estágio na Escola Secundária da Lousã foi bastante proveitosa a níveis pessoais possibilitando a aquisição e aprofundamento de conhecimentos relativos ao ensino. Durante todo este processo vivenciámos e desenvolvemos aquelas que são as funções operacionais de um docente da disciplina de Educação Física.

Relativamente à assessoria realizada à Diretora de Turma do 8º E, este processo demonstrou ser bastante enriquecedor, no sentido, em que me permitiu ter um contato direto com as tarefas e o perfil requeridos pelo cargo. Possibilitando uma intervenção permanente junto da DT, o que se revelou uma mais valia, no sentido em que para a execução deste cargo são disponibilizadas poucas horas semanais para resolver todos os assuntos inerentes à turma. Através deste trabalho colaborativo, tivemos oportunidade de conhecer melhor os alunos, intervindo de uma forma mais precisa no processo de ensino-aprendizagem dos demais, em consonância com DT.

Com o decorrer da prática letiva, ao tornarmo-nos mais maduros relativamente às competências necessárias para a execução da função de docente, apercebemo-nos da necessidade extrema de que os alunos ficassem com uma perceção positiva relativamente aos blocos de matéria abordados. Assim, procurámos desenvolver exercícios desafiantes e motivadores, no sentido de preservar o interesse pela prática da atividade. Através da observação da prestação dos alunos nas diversas atividades propostas, verificámos que estes se encontravam mais concentrados e empenhados em situações que envolvessem um cariz competitivo, melhorando de forma significativa o seu rendimento. Aspeto que mereceu a nossa especial atenção no momento do planeamento das aulas.

Após evidenciar as debilidades físicas apresentadas pela turma, optámos por introduzir a componente de condição física, como mencionado no presente documento, nas planificações de aula, procurando combater o estilo de vida sedentário que a generalidade da turma apresentava, aliada, a uma promoção de bons hábitos alimentares. Apesar de este tipo de trabalho requerer mais tempo para a obtenção de resultados palpáveis, através do empenho e consciencialização por parte de alguns alunos da importância deste fator no

âmbito de um estilo de vida mais saudável, foi possível evidenciar algumas melhorias nalguns alunos.

Durante a nossa intervenção deparámo-nos com uma aluna que não demonstrava gosto e interesse pela prática desportiva, recusando-se a realizar grande parte dos exercícios propostos ao longo das sessões. Esta referia e que não gostava da disciplina de Educação Física e que não se sentia motiva para realizar as tarefas. Recorremos a constantes diálogos motivacionais junto da mesma, procurando estabelecer adaptações e objetivos de forma a motivá-la à prática. Com o decorrer do tempo e com o ganho de confiança com a aluna, conseguimos perceber em que contextos é que a mesma se sentia mais confortável para a realização das tarefas, promovendo-lhe situações favoráveis para o seu desenvolvimento.

Foi com enorme satisfação que evidenciámos uma evolução notória na predisposição da aluna para as aulas de Educação Física, e conseqüente melhoria na qualidade das suas intervenções. No entanto, não podemos afirmar este progresso tenha sido apenas fruto do nosso trabalho, uma vez que as intervenções tanto do professor Orientador como da Diretora de Turma evidenciaram uma importância significativa.

Através do acompanhamento a esta aluna constatei que a motivação e empenho dos alunos está diretamente relacionada com o estado de espírito do professor e com a forma como este aborda e transmite o que pretende aos alunos.

No que concerne às opções tomadas, julgamos que estas foram ao encontro com as características da turma e com os objetivos delineados, promovendo um desenvolvimento evidente de competências em todos os alunos. Através do trabalho por nós desenvolvido, foi possível verificar melhorias ao nível do comportamento, empenho e gosto pela prática desportiva.

As atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estágio (Torneio de Futebol e Ida à Neve) demonstraram ter tido um grande impacto junto dos alunos. A primeira, apesar de se realizar em grande parte dos anos, teve um formato um pouco diferente àquele que era utilizado nos anos anteriores, mobilizando bastantes alunos para a sua realização. Na segunda, apesar de não termos tido o mesmo tipo de adesão, essencialmente pelos custos inerentes à mesma, foi uma atividade muito bem concebida, possibilitando a um número considerável de

alunos, o primeiro contacto com a neve, possibilitando também um desenvolvimento e aprofundamento das relações interpessoais entre alunos e professores.

Analisando toda a atividade desenvolvida, o balanço que podemos retirar desta nossa intervenção foi bastante positiva e recompensadora, donde podemos extrair imensas aprendizagens e vivências marcantes para o nosso futuro enquanto docentes da disciplina de Educação Física. Contudo, nem toda a intervenção durante este período foi fácil requerendo de muitos sacrifícios, esforço e dedicação.

Importa ressaltar toda a nossa evolução durante este processo, permitindo-nos afirmar que hoje em dia somos profissionais mais capazes, perspetivando um futuro risonho na área do Ensino.



## **VIII. Aprofundamento do Tema-Problema – Atitudes Face à Educação Física**

### **8.1 Justificação da Escolha do Tema**

Com o decorrer do Estágio Pedagógico verificámos diversas formas de compreender e analisar a disciplina de Educação Física (E.F.) por parte dos alunos.

Assumindo a função de docente foi possível evidenciar que no mesmo grupo de trabalho os alunos podem interpretar o mesmo *feedback* de formas diferentes, impossibilitando que se alcance o objetivo pretendido com a ação realizada.

Ao longo da nossa intervenção pedagógica foram levantadas diversas questões relativas ao nosso processo de ensino, nomeadamente: 1) “Será a E.F. importante para os alunos?”; 2) Os alunos preferem as aulas práticas?”; 3) “As aulas de E.F. irão ser importantes para o futuro dos alunos?”

Assim, de forma a procurar aperfeiçoar a nossa intervenção pedagógica enquanto professores, surgiu este estudo como forma de encontrar respostas às perguntas levantadas.

Este trabalho será importante, uma vez que nos permitirá descobrir quais as atitudes que os alunos têm em relação à disciplina de Educação Física e, também a motivação que apresentam para as aulas. É necessário que o professor potencie um ambiente positivo nas suas aulas, uma vez que o ambiente em sala de aula poderá afetar não só as atitudes dos alunos, como também a sua aprendizagem e, conseqüentemente a motivação dos mesmos face à disciplina.

### **8.2 Enquadramento Teórico**

É necessário que o professor potencie um ambiente positivo nas suas aulas, uma vez que o ambiente em sala de aula poderá afetar não só as atitudes dos alunos, como também a sua aprendizagem e, conseqüentemente a motivação dos mesmos face à disciplina. Os alunos poderão apresentar um maior interesse na realização de uma tarefa, se se sentirem confiantes e confortáveis na

aula (Subramaniam e Silverman, 2007).

Várias são as formas de definir o conceito de atitude e nem todas coincidentes. Para Thomas e Znaniecki, (1918) citado por Jaspars e Fraser (1984) a atitude consiste num “processo de consciência individual que determina atividades reais ou possíveis do indivíduo no mundo social” (p.113). Para Allport, (1935) citado por Lima (1993) a atitude “é um estado de preparação mental ou neural, organizado através da experiência e exercendo uma influência dinâmica sobre as respostas individuais a todos os objetos ou situações com que se relaciona”. Para Eagly e Chaiken (1993), as atitudes são “tendências psicológicas avaliativas expressas através da avaliação de uma entidade particular envolvendo um certo grau de favor ou desfavor”.

Quando os alunos acreditam que são competentes e se sentem confortáveis durante a realização de uma tarefa, existe um ambiente positivo em sala de aula, irá ocorrer uma boa aprendizagem. Contudo, se existe um ambiente negativo, os alunos poderão mostrar desinteresse na realização da tarefa (Subramaniam e Silverman, 2007).

Uma das finalidades da disciplina de Educação Física é a de promover atitudes positivas face às atividades físicas (Santos, 2001).

Ao analisarmos as atitudes dos alunos, é possível que se consiga promover uma boa motivação dos alunos nas aulas, que pode ser um meio eficaz de garantir que as aulas de Educação Física corram da melhor maneira possível e que se aumente o tempo de atividade física dos alunos.

A motivação poderá ser dividida em Motivação Intrínseca e Extrínseca (Fernandes, 1986), sendo que para Witter e Lomônaco (1984, p. 45) a motivação intrínseca é aquela em que a atividade surge como decorrência da própria aprendizagem, o material aprendido fornece o próprio reforço, a tarefa é feita porque é agradável. Já a motivação extrínseca ocorre quando a aprendizagem é concretizada para atender a um outro propósito, como por exemplo passar no exame, subir socialmente.

Witter e Lomônaco (1984) afirmam, ainda que a falta de motivação do professor afeta o aluno diretamente, pois é este que tem maior contato com os alunos. Sendo assim, é o docente que tem a grande responsabilidade de motivar os alunos. Uma aula que seja lecionada sem motivação, criará um ambiente desfavorável à aprendizagem.

A investigação realizada por Santos (2001) a alunos do 9ºano de escolaridade, numa escola do Concelho da Maia, veio afirmar que os alunos gostam muito da disciplina de Educação Física. Apenas 25% dos alunos manifestaram pouco gosto pela disciplina. O autor pode então concluir que os alunos apresentam uma atitude positiva face à Educação Física: consideram-na importante e com muitos benefícios para a saúde.

Os autores Costa e Diniz (2009) também afirmaram na sua investigação que, de uma maneira geral, os alunos apresentam uma atitude favorável face à disciplina.

### 8.3 Objetivos do estudo

O objetivo do estudo prendeu-se por averiguar as atitudes dos alunos dos alunos em início de ciclo, 7º e 10º ano de escolaridade, em relação à disciplina de Educação Física em função das variáveis género, nível socioeconómico e nota da disciplina.

### 8.4 Metodologia

#### 8.4.1 Participantes

Participaram neste estudo 128 sujeitos, sendo que 65 são do género masculino e 63 do género feminino, com uma média de idades de 14,23 anos sendo a idade máxima 18 e a mínima 11. Os inquiridos encontravam-se no sétimo (45,3%) e décimo (54,7%) ano de escolaridade e frequentavam a Escola Secundária da Lousã (tabela 1).

*Tabela 1 - Distribuição dos alunos segundo o ano de escolaridade e o género*

		Ano de Escolaridade		
		7.º	10.º	Total
Género	Masculino	28	37	65
	Feminino	30	33	63
Total		58	70	128

#### **8.4.2. Instrumentos**

O questionário (anexo VI) utilizado para a recolha de dados foi adaptado e traduzido de *Cuestionario de Actitudes hacia la Educación Física* de Moreno, Rodríguez e Gutiérrez (2003), e consiste num inquérito composto por 55 questões de resposta fechada, onde se pretende averiguar o grau de concordância com as afirmações, utilizando uma escala de quatro pontos de *likert* (1 – Discordo, 2 – Pouco de Acordo, 3 – Bastante de Acordo e 4 – Totalmente de Acordo).

#### **8.4.3 Processamento de Dados e Análise Estatística**

Optámos por aplicar uma estatística descritiva aos dados recolhidos tendo para utilizado o *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 23 e do *Microsof Excel*.

Numa fase inicial os questionários foram distribuídos e preenchidos pelos alunos. Após a sua aplicação, os dados reunidos foram inseridos na base de dados do programa *SPSS*. Posteriormente, através dos resultados obtidos recorreu-se à elaboração de uma tabela em *Excel* de forma a facilitar a sua interpretação. Através desta tabela foi-nos possível realizar uma estatística descritiva para as afirmações que demonstraram ser mais relevantes junto dos alunos.

#### **8.5 Apresentação e Discussão dos Resultados**

A partir dos questionários, procedeu-se à análise das respostas ao mesmo, recorrendo à construção de uma tabela como meio facilitador para a interpretação dos dados. Para uma melhor análise, optámos por dividir as respostas obtidas por duas zonas: zona negativa, constituída pelas respostas “Discordo” e “Pouco de Acordo” e a zona positiva, correspondente às respostas “Bastante de Acordo” e “Totalmente de Acordo”. Durante esta discussão irão ser analisadas as seis afirmações mais relevantes correspondentes a cada uma das zonas anteriormente referidas. As afirmações que percentualmente não constituem relevância nas zonas negativa e positiva não irão ser discutidos por não representarem significância para o estudo.



Tabela 2 - Análise dos dados

Afirmações	Zona Negativa				Zona Positiva			
	Disc. %	Pouco de Acordo %	Disc. + pouco de acordo %	Result. Ord. por menor import. %	Bast de acordo %	Total. acordo %	Bast. acordo + Total. acordo %	Result. ord. por maior import. %
1 – A E.F. é aborrecida.	68	21,1	89	2º	4,7	6,3	11	37ª
2 – A E.F. é mais importante que as restantes disciplinas.	32,8	44,5	77	6ª	14,8	7,8	23	32ª
3 – O prof E.F. preocupa-se + conosco do que outros profs	13,3	28,9	56	14ª	41,4	14,1	56	19ª
4 – As atividades de E.F. são fáceis.	7	25,8	33	23ª	43,8	23,4	67	13ª
5 – O que aprendo em E.F. não serve para nada.	71,9	19,5	91	1ª	1,6	7	9	38ª
6 – O prof de E.F. tenta que as suas aulas sejam divertidas	6,3	12,5	19	31ª	33,6	46,1	80	7ª
7 – A E.F. é a disciplina que mais gosto.	18	18	36	21ª	23,4	40,6	64	14ª
8 – As aulas de E.F. melhoram o meu ânimo.	6,3	10,9	17	32ª	32	49,2	81	6ª
9 – Sou preguiçoso quando tenho de mudar de roupa em E.F.	40,6	22,7	63	12ª	15,6	21,1	37	26ª
10 – O prof esforça-se para conseguir que melhoremos.	3,1	9,4	13	34ª	29,7	57,8	88	2ª
11 – Passar na E.F. é mais fácil que nas outras disciplinas.	10,2	15,6	26	26ª	29,7	44,5	74	11ª
12 – Não deveriam existir aulas de E.F. na escola.	77,3	9,4	87	3ª	5,5	5,5	11	37ª
13 – O prof de E.F. deve trabalhar devidamente equipado.	3,1	14,1	17	32ª	21,9	60,2	82	5ª
14 – Pode-se melhorar a disciplina de E.F.	6,3	16,4	23	28ª	32,8	43,8	77	9ª
15 – Para mim é muito importante a E.F.	7	16,4	23	28ª	28,9	46,1	75	10ª
16 – O nº de horas semanais de aulas de E.F. é suficiente	19,5	16,4	36	20ª	25,8	38,3	64	14ª
17 – O que aprendo em E.F. é necessário e importante.	3,1	18,8	22	29ª	39,1	39,1	78	8ª
18 – A disciplina de E.F. é difícil.	46,1	33,6	80	5ª	15,6	3,9	20	33ª
19 – Deveriam ser dados mais conteúdos teóricos em E.F.	61,7	15,6	77	6ª	15,6	7	23	32ª
20 – Gosto das aulas práticas que tenho.	5,5	9,4	15	33ª	35,2	49,2	84	4ª
21 – Reprovar em E.F. mesma importância outras disciplinas	32,8	23,4	56	14ª	19,5	24,2	44	22ª
22 – Dou-me melhor prof E.F. do que os restantes profs	15,6	24,2	40	19ª	29,7	28,9	59	17ª
23 – Dou-me mais colegas em E.F. do que outras disciplinas.	18,8	10,9	30	24ª	29,7	40,6	70	12ª
24 – Educação Física e Ginástica são a mesma coisa.	64,1	22,7	87	3ª	9,4	3,9	13	36ª
25 – Tirar boa nota em E.F. é fácil.	15,6	22,7	38	20ª	37,5	24,2	62	16ª
26 – O professor domina as matérias que ensina.	6,3	6,3	13	34ª	22,7	64,8	88	2ª

27 - Praticar um desporto em vez de ir sair com amigos.	24,2	32,8	57	13 <sup>a</sup>	27,3	15,6	43	23 <sup>a</sup>
28 – Quando termina a aula de E.F. mudo de roupa.	5,5	6,3	12	35 <sup>a</sup>	15,7	71,7	87	3 <sup>a</sup>
29 – A avaliação em E.F. é justa e equitativa	7,8	17,2	25	27 <sup>a</sup>	31,3	43,8	75	10 <sup>a</sup>
30 – Custa-me realizar os exercícios que o prof E.F. propõe.	33,6	36,7	70	9 <sup>o</sup>	17,2	11,7	29	29 <sup>a</sup>
31 – Em E.F. não se aprende nada.	69,5	14,1	84	4 <sup>a</sup>	11,7	4,7	16	34 <sup>a</sup>
32 – O meu prof de E.F. seria melhor se fosse mais forte.	70,3	16,4	87	3 <sup>a</sup>	7,8	4,7	13	36 <sup>a</sup>
33 – Gostava de me tornar professor de E.F.	40,6	24,2	65	11 <sup>a</sup>	20,3	14,8	35	27 <sup>a</sup>
34 – As aulas de E.F. vão ser úteis no futuro.	10,9	19,5	30	24 <sup>a</sup>	33,6	35,9	70	12 <sup>a</sup>
35 – O trabalho do professor de E.F. é muito fácil.	32	35,9	68	10 <sup>a</sup>	18,8	12,5	31	28 <sup>a</sup>
36 – O prof incentiva-me a fazer exercício fora das aulas.	20,3	20,3	41	18 <sup>a</sup>	32	25	57	18 <sup>a</sup>
37 – Concordo com exames teóricos em E.F.	55,5	19,5	75	7 <sup>a</sup>	11,7	11,7	23	32 <sup>a</sup>
38 – O prof de E.F. é mais rígido que os outros profs	28,9	41,4	70	9 <sup>o</sup>	18,8	9,4	28	30 <sup>a</sup>
39 – A E.F. é a disciplina menos importante do ano letivo.	39,1	32	71	8 <sup>a</sup>	15,6	10,9	27	31 <sup>a</sup>
40 – Valorizo menos o prof E.F. do que os outros professores.	63,3	20,3	84	4 <sup>a</sup>	10,9	3,1	14	35 <sup>a</sup>
41 – A E.F. não me preocupa com as restantes disciplinas.	35,9	20,3	56	14 <sup>a</sup>	22,7	18,8	42	24 <sup>a</sup>
42 – Concordo com exames práticos de E.F.	26,6	20,3	47	17 <sup>a</sup>	21,9	29,7	52	20 <sup>a</sup>
43 – É + fácil ter boas notas em E.F. do que outras disciplinas	14,1	21,1	35	22 <sup>a</sup>	31,3	32,8	64	14 <sup>a</sup>
44 – Educação Física e Desporto é o mesmo.	24,2	23,4	48	16 <sup>*</sup>	24,2	27,3	52	20 <sup>a</sup>
45 – Quando reprovoo a E.F. vou às aulas de recuperação.	32,8	24,2	57	13 <sup>a</sup>	18	21,9	40	25 <sup>a</sup>
46 – Em E.F. competimos uns contra os outros.	24,2	25,8	50	15 <sup>a</sup>	31,3	18,8	50	21 <sup>a</sup>
47 – O prof E.F. é mais divertido que os restantes profs	14,1	21,9	36	21 <sup>a</sup>	39,1	23,4	63	15 <sup>a</sup>
48 – Nas aulas de E.F. só praticamos desportos.	9,8	19,5	29	25 <sup>a</sup>	31,3	39,1	70	12 <sup>a</sup>
49 – Prefiro fazer um desporto do que ver televisão.	10,9	24,2	35	22 <sup>a</sup>	28,9	35,2	64	14 <sup>a</sup>
50 – Nas aulas E.F. uso muitos materiais (balões, arcos, etc.).	25	31,3	56	14 <sup>a</sup>	32	11,7	44	22 <sup>a</sup>
51 – Na aula E.F. o prof obriga-me a devidamente equipado.	3,9	9,4	13	34 <sup>*</sup>	25,8	60,9	87	3 <sup>a</sup>
52 – Quando reprovoo noutra disciplina vou aulas recuperação.	21,1	11,7	33	23 <sup>a</sup>	23,4	40,6	64	14 <sup>a</sup>
53 – Prefiro as aulas práticas às aulas teóricas.	14,1	7	21	30 <sup>a</sup>	14,8	63,3	78	8 <sup>a</sup>
54 – O prof trata da mesma forma os rapazes e as raparigas.	7,8	10,9	19	31 <sup>a</sup>	20,3	60,2	81	6 <sup>a</sup>
55 – A prática de exercício físico melhora a minha saúde.	3,9	5,5	9	36 <sup>a</sup>	11,7	78,9	91	1 <sup>a</sup>

Analisando a tabela 1, no que diz respeito à zona negativa pode-se deduzir que os alunos discordam ou estão pouco de acordo (91%) com afirmação que indica que a o que se aprende na educação física não serve para nada, ou seja, conclui-se que dão relevância ao que aprendem na disciplina. Por conseguinte, 89% não partilham da opinião que a Educação Física seja aborrecida, enquanto 87% dos inquiridos, discordam ou estão pouco de acordo com a inexistência de aulas de EF e com que a EF e a Ginástica são a mesma coisa, assim como não consideram que fosse mais vantajoso para as aulas caso o professor de Educação Física fosse mais forte. Também se pode evidenciar que 84% dos alunos não estão de acordo quando se afirma que não se aprende nada nas aulas de Educação Física. Os mesmos inquiridos discordam ou estão pouco de acordo, de forma geral, (80%) relativamente às afirmações que se valoriza menos o professor de EF em relação aos restantes professores e que a disciplina é difícil. A mesma consonância percentual de discórdia (77%) também se pode conferir que quando os alunos são deparados com as afirmações que se deveriam dar mais conteúdos teóricos em EF e que a EF é mais importante que as restantes disciplinas, não atribuem relevância à introdução de mais conteúdos teóricos, assim como consideram a EF tão importante quanto as restantes disciplinas.

Relativamente à zona positiva, aferimos que grande maioria dos inquiridos (91%) concorda bastante ou está totalmente de acordo com a afirmação que a prática de exercício físico melhora a sua saúde, reconhecendo um papel fundamental à EF no âmbito de uma vida saudável. Em sequência, 88% dos alunos partilha da opinião que o professor se esforça para que os alunos melhorem o seu desempenho e que o professor domina as matérias que leciona. Também se pode evidenciar que a generalidade dos alunos (87%) considera o professor de EF rigoroso quando se trata dos alunos se apresentarem nas aulas devidamente equipados, assim como a mesma percentagem de alunos diz trocar de roupa após das aulas de EF. Podemos ainda comprovar que a maioria dos alunos (84%) encontra-se satisfeita com as aulas práticas que têm, que consideram que o professor de EF deve trabalhar devidamente equipado (82%), que a EF melhora o ânimo dos alunos e que o professor trata de igual modo os rapazes e as raparigas (81%).

Neste estudo, através dos resultados apresentados, podemos verificar que a maioria dos alunos apresenta uma atitude favorável relativamente à disciplina

de Educação Física. Estes dados estão em concordância com vários estudos, onde esta atitude favorável dos alunos face à Educação Física deve-se ao facto da disciplina ser eminentemente prática em contraste às restantes disciplinas “denominadas teóricas”. (Pereira, 2012; Brandão, 2002; Gutiérrez e Pilsa 2006; Delfosse et al. (1997)

O presente estudo demonstra que a maioria dos alunos gosta das aulas práticas que têm, ou seja, gostam da disciplina e das matérias abordadas, como nos dizem algumas pesquisas desenvolvidas por Pereira (2012); Carreiro da Costa (1998). Consideramos que os alunos não associam a disciplina a sentimentos negativos e, não consideram as aulas aborrecidas, entediantes ou desconfortantes. Podemos concluir, que os alunos gostam de fazer as aulas e as acham interessantes (Pereira, Costa e Diniz, 2009; Santos, 2001).

Os dados deste estudo, vão ainda ao encontro de outras investigações que nos dizem que os alunos consideram a disciplina importante (Nolasco, 2007; Pereira, 2012; Mandanços, 2012).

Quanto ao fator saúde, a maioria dos alunos considerou que a prática de exercício físico melhora a saúde, reforçando a opinião do Ministério da Saúde quando afirma que “a evidência científica e a experiência disponível mostram que a prática regular de atividade física regular e o desporto beneficiam, quer fisicamente, quer socialmente, quer mentalmente, toda a população, homens ou mulheres de todas as idades, incluindo pessoas com incapacidades”.

Na generalidade, os alunos apresentam uma atitude positiva face à disciplina, gostam da mesma e consideram-na tão importante como as restantes disciplinas.

Reportando ao estudo de Leal (1993), os resultados afirmaram que os alunos consideram importantes as aulas de Educação Física, para melhoria da sua condição física, da performance desportiva e porque se divertem e aprendem coisas novas.

Na generalidade, os alunos apresentam uma atitude positiva face à disciplina, gostam da mesma e consideram-na tão importante como as restantes disciplinas. Segundo um estudo de Delens, Renard & Savalus (1987), a maioria dos alunos (72%) apresentou gostar muito das aulas de Educação Física, sendo que os restantes (25%) referiram gostar pouco ou muito pouco. A razões apresentadas nesse estudo, para a maioria dos alunos gostar da Educação

Física, foram: o gostar dos conteúdos das aulas, o trabalho realizado e o clima favorável desenvolvido pelo professor. Podemos então afirmar que na generalidade a atitude dos alunos quanto à Educação Física pode ser influenciada pelo clima de aula e pela interação do professor com os alunos.

Ainda no estudo feito por Pereira et al. (2009), os resultados apontaram para uma atitude favorável dos alunos em relação à disciplina de Educação Física, uma vez que é importante para a sua formação global e é tão importante quanto as outras disciplinas.

Para concluir, observámos que vários estudos indicam que à medida que os alunos progredem na escolaridade, a valorização da Educação Física decresce (Montalvo e Silverman, 2008; Subramaniam e Silveram, 2007). Uma das explicações possíveis adiantadas por Subramaniam e Silverman (2007) é a repetição das mesmas atividades e modalidades ao longo do percurso escolar na Educação Física.

## **8.6 Conclusões**

Tendo sido nosso propósito investigar sobre as atitudes dos alunos face à Educação Física, conclui-se que na generalidade os alunos consideram a disciplina tão importante como as restantes, mostrando uma atitude positiva em relação à mesma. Podemos, então, afirmar que os alunos gostam de fazer as aulas e as acham interessantes (Pereira, Costa e Diniz, 2009; Santos, 2001).

Os resultados mostram-nos que a maioria dos alunos prefere as aulas práticas do que as teóricas, uma vez que as aulas práticas não se tornam aborrecidas nem entediantes, mas sim divertidas. Talvez seja por isto, que os alunos, segundo Pereira (2012) e Delfosse et al. (1997) apresentam uma atitude favorável face à Educação Física, por esta ser eminentemente prática em contraste com as restantes disciplinas “denominadas teóricas.”

Verificou-se que os alunos consideram que a Educação Física lhes vai ser útil no futuro, talvez porque os ajudará a melhorar a sua saúde e as habilidades físicas. Segundo Neto et al. (2006, p. 217) a disciplina ajudará na “preparação do corpo do aluno para o mundo do trabalho; eugeniização e assepsia do corpo, buscando uma “raça forte e enérgica”; formação de atletas; terapia psicomotora; e até como instrumento de disciplinarização e interdição do corpo”.

Conclui-se com este estudo, que na grande maioria os alunos gostam da disciplina de Educação Física e dos conteúdos que são lecionados, atribuindo uma grande importância à mesma no futuro.

### **8.7 Limitações e Sugestões para Estudos Futuros**

A restrição do estudo aos 7.º e 10.º anos de escolaridade, acaba por se tornar limitadora em termos de generalização dos resultados. Apesar do nosso espectro de inquiridos abordados seja especificamente alunos em início de ciclo e demonstrando ser uma amostra razoável para a dimensão do estudo em questão, julgamos que para investigações futuras seria vantajoso ampliar o número de participantes e anos de escolaridade, assim como se poderiam abranger outras escolas no estudo.

O facto de as respostas dos alunos terem sido dados no ano seguinte à nota obtida pode ser considerada como uma limitação, uma vez que a atitude dos alunos pode diferenciar para o presente ano letivo por existirem algumas turmas que mudaram de professor.

Tendo este trabalho como ponto de partida um estudo anteriormente realizado por Moreno, Rodriguez e Gutiérrez (2003), consideramos que seria importante procurar adaptar e validar o questionário à realidade dos alunos e escolas inquiridas, uma vez que o questionário aplicado apenas foi traduzido.

## IX. Bibliografia

Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte, Lisboa, Portugal.

Bento, J. O. (1987). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. In J. O. Bento, *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Coleção Horizonte de Cultura Física, Lisboa, Portugal.

Bento, J. O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte.

Brandão, D. (2002). *Expectativas e Importância Atribuída à Disciplina de Educação Física - Estudo comparativo por género nos alunos do 12º ano de escolaridade nas escolas secundárias do Concelho de V.N. de Gaia*. Tese de Mestrado de Desporto de crianças e jovens. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto.

CARITA, A.; FERNANDES, G. *Indisciplina na sala de aula, Como prevenir? Como remediar?* Lisboa: Presença, 1997.

Carreiro da Costa, F. (1998). *Condições e factores de ensino-aprendizagem e condutas motoras significativas: uma análise a partir da investigação realizada em Portugal*. In M. Valeiro et al. (Eds.) *Educación Física e Deporte no Século XXI*, Congreso Internacional de Intervención en Conductas Motrices Significativas (Vol. II) (pp. 427-454) Coruña: Servicio de Publicaciones da Universidade da Coruña.

Carvalho, L. (1994). *Avaliação das Aprendizagens em Educação Física* (pp.135-151).

Conselho Geral Transitório (2014). *Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas da Lousã*. Disponível em: <http://escolas.aglousa.com/index.php/regulamento-interno?download=50:regulmaneto-interno>.

Delens, C., Renard, J., & Swalus, P. (1987). *Etude des liens entre la satisfaction*

*des élèves et différents paramètres observés. Sport, 117, 37-43.*

Delfosse, C., Ledent, M., Carreiro da Costa, F., Telama, R., Almond, L., Cloes, M., & Piéron, M. (1997). *Les attitudes de jeunes européens à l'égard de l'école et du cours d'éducation physique. Sport, 159/160, 96-105.*

Eagly, A. & Chaiken, S. (1993). *The psychology of attitudes.* Fort North, Ph: Harcourt Brace Jovanovich.

Fernandes, U. (1986). *Motivações do jovem para as atividades físicas e desportivas (Vol. III).* In Revista Horizonte.

Frontoura, C. C. (2005). *O estagiário em educação física no processo de estágio pedagógico: A percepção das dificuldades dos estagiários da FCDEF-UC na fase inicial e na fase final do estágio pedagógico.* Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Gomes, P. & Matos, Z. (1992). *Educação Física na Escola Primária. Vol II. Iniciação Desportiva.* Porto: Edições da Faculdade de ciências do Desporto e Educação Física.

Gonçalves, F., Albuquerque, A. & Aranha, A. (2010). *A avaliação: Um caminho para o sucesso no processo de Ensino e de Aprendizagem.* Porto: Serviços de Edição do Instituto Superior da Maia.

Gozzi, M., & Ruete, H.M. (2006). *Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física em segmentos não escolares.*

Gutiérrez, M., & Pilsa, C. (2006). *Actitudes de los alumnos hacia la Educación Física y sus profesores.* Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, 6, 212-229.

Leal, J. (1993). *A atitude dos alunos face à escola, à educação física e aos comportamentos de ensino do professor.* Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.



Madanços, C. (2012). *Relatório de Estágio. As Atitudes dos Alunos face à disciplina de Educação Física. Estudo sobre o género no 5º e 7º anos de escolaridade*. Tese de mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, Universidade do Minho.

Ministério da Saúde. (2014). *Despacho normativo 13/2014 de 15 de setembro*. Diário da República, 2.a Série, nº 177.

Montalvo, R., & Silverman, S. (2008). *Urban secondary' school students' attitudes toward physical education*. Paper presented at American Education Research Association, New York, NY.

Mosston, M. & Ashworth, S. (2008). *Teaching Physical Education – First Online Edition*.

Nolasco, R. (2007). *As Percepções Pessoais, Crenças e Valores dos Alunos na Disciplina de Educação Física*. Dissertação apresentada ao Curso de PósGraduação Stricto Sensu em Ciência da Motricidade Humana da Universidade Castelo Branco.

Pereira, P. (2008). *Os processos de pensamento dos professores e alunos em Educação Física. Dissertação de Doutoramento não publicada*. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.

Pereira, P. (2012). *Processos Psico-Pedagógicos da Aprendizagem (Na Educação Física)*. Loures: Lusociência.

Pereira, P., Costa, F., & Alves Diniz, J. (2009). *As atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física: um estudo plurimetodológico*. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação, 34, 83-94.

Petrica, J., Grilo, L., Órfão, R. & Roque, S. (1999). *O que pensam os alunos nas aulas de Educação Física. Diferenças de pensamento entre os alunos do sexo feminino e masculino, nas aulas de Educação Física*. Revista da secção de Educação Física, 1, 51-60.

Piéron, M. (1999). *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas*. Barcelona: INDE. Capítulo 3, pp. 53-91.

Piéron, Maurice (1996). *Formação de Professores – Aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica*. Edições FMH. Lisboa

Pinto, J. (2004). *A avaliação em Educação*. Escola Superior de Educação de Setúbal (documento policopiado).

Ribeiro, L. (1999). Tipos de avaliação. (pp.75-92)

Santos, F. (2001). *Da Importância dos Conteúdos na Atitude dos Alunos Face à Aula de Educação Física*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física.

Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. INDE, Barcelona

Siedentop, D. (1998). *Las estrategias generales de enseñanza*. In *Aprender a enseñar la educación física*. Barcelona: INDE.

Subramaniam, P. & Silverman, S. (2007). *Middle school students' attitudes toward physical education*. *Teaching and Teacher Education*, 23, 602-611

WITTER, Geraldina Porto; LOMÔNACO, José F. Bittencourt. *Psicologia da aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1984.

World Health Report (2002): *Reducing Risks, Promoting Healthy Life*. WHO, Geneva, 2002.

## **X. Anexos**

1. Ficha da Caracterização da Turma
2. Modelo Plano de Aula
3. Grelha de Avaliação Diagnóstica
4. Grelha de Avaliação Sumativa
5. Certificados de Participação
6. Questionário Tema-Problema



## 1. Ficha Caracterização da Turma



Núcleo de Estágio 2015 / 2016

# Ficha de Caracterização

### 1- IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_

Sexo:  F  M Idade: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Concelho: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ Localidade: \_\_\_\_\_

### 2- AGREGADO FAMILIAR

Nome do Pai: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Habilitações Literárias: \_\_\_\_\_

Pratica desporto/exercício físico regularmente? Sim  Não  Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Nome da Mãe: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Habilitações Literárias: \_\_\_\_\_

Pratica desporto/exercício físico regularmente? Sim  Não  Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Grau de Parentesco: \_\_\_\_\_ Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ Localidade: \_\_\_\_\_

Constituição do agregado familiar: Pai  Mãe  Irmãos  Quantos? \_\_\_\_\_

Outros: \_\_\_\_\_

### 3- HABITAÇÃO

Vives em: Moradia  Apartamento  Outro  Qual? \_\_\_\_\_

Dispões de quarto individual? Sim  Não

Tens boas condições para estudar? Sim  Não

Qual o Local habitual de estudo em casa? \_\_\_\_\_

Quantas horas de estudo fazes por semana? \_\_\_\_\_

### 4- SAÚDE

Tens algum problema de saúde? Sim  Não

Qual? \_\_\_\_\_



Tomas algum medicamento regularmente? Sim  Não

Qual? \_\_\_\_\_

Sofres de algum tipo de alergia? Sim  Não

Qual? \_\_\_\_\_

Tens algum problema de visão? Sim  Não

Qual? \_\_\_\_\_

Possuis Atestado Médico? Sim  Não

Porquê? \_\_\_\_\_

#### 5- TRANSPORTE

Como te deslocas para a escola?

Transportes públicos  Automóvel  Motociclo  Bicicleta

A pé  Outro. Qual? \_\_\_\_\_

Quanto tempo demoras a chegar à escola? \_\_\_\_\_

#### 6- HÁBITOS

Quantas refeições fazes por dia? \_\_\_\_\_ Quais? (Assinala com um "X")

Pequeno-almoço  Meio da manhã  Almoço  Lanche

Jantar  Ceia

Onde costumás almoçar? \_\_\_\_\_

Fumas? Sim  Não  Quantos cigarros por dia? \_\_\_\_\_

Bebes bebidas alcoólicas? Sim  Não  Com que regularidade? \_\_\_\_\_

Quantas horas costumás dormir? \_\_\_\_\_

#### 7- OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

Onde passas habitualmente os teus tempos livres?

Casa  Clube/Ginásio  Rua  Escola  Café/bar  Casa de amigos

Casa de familiares  Outro. Qual? \_\_\_\_\_

Como ocupas os teus tempos livres?

Ler  Jogar jogos de computador  Estudar  Ouvir música



- Conversar com os amigos     Namorar    Ver televisão    Praticar Desporto  
 Cinema     Passear     Ajudar os pais     Outros. Quais? \_\_\_\_\_

#### 8- CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR E DESPORTIVA

Já reprovaste alguma vez? Sim  Não  Em que anos? \_\_\_\_\_

Quais os motivos? (assinala com um "X")

- Doença     Falta de estudo     Problemas familiares     Outros. Quais \_\_\_\_\_

Qual é a tua disciplina preferida? \_\_\_\_\_

Qual é a disciplina onde sentes mais dificuldades? \_\_\_\_\_

Participas em atividades extracurriculares da escola? Sim  Não

Os teus pais ajudam ou tentam ajudar-te nos trabalhos de casa? Sim  Não

Se não, qual o motivo? \_\_\_\_\_

Os teus pais comparecem nas reuniões da escola? Sim  Não

De 1 a 5 qual o grau de motivação que tens na aula de Educação Física? \_\_\_\_\_

(1- Nada motivado e 5- Extremamente motivado)

Caraterísticas que aprecias no professor de Educação Física:

Exigência  Sentido de Justiça  Inteligência

Compreensão  Pontualidade  Participação  Humor

Outra. Qual? \_\_\_\_\_

Quais as modalidades que mais gostas? \_\_\_\_\_

Quais as modalidades em que sentes maiores dificuldades? (enumera no máximo 3 modalidades) \_\_\_\_\_


Qual das seguintes modalidades nunca abordaste nas aulas de Educação Física? (assinala com um X a(s) que **não** abordaste). Basquetebol  Atletismo  Andebol  Dança   
Ginástica Acrobática

Qual a tua opinião sobre a escola? \_\_\_\_\_

#### 9- APOIO ECONÓMICO

Já tiveste subsídio do S.A.S.E? Sim  Não

Requereste subsídio para este ano? Sim  Não

Obrigado pela tua cooperação. 



## 2. Modelo Plano de Aula

<b>Nome</b>				
<b>Ano letivo</b>		<b>Período</b>		<b>Aula</b>
<b>Data</b>		<b>Turma</b>		<b>Duração</b>
<b>Hora</b>		<b>Local</b>		<b>Nº de Alunos</b>
<b>Unidade Didática</b>				
<b>Nº da aula da U.D.</b>		<b>Total de aulas da U.D.</b>		
<b>Recursos materiais</b>				
<b>Função didática</b>				
<b>Objetivos da aula</b>				

Tempo		Objetivos específicos	Descrição da tarefa	Critérios de êxito
Total	Parcial			
Parte inicial				
Parte final				



### 3. Grelha de Avaliação Diagnóstica

Basquetebol - avaliação inicial																							
Nome do aluno		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		
Número do aluno		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		
Ação	Componente crítica	Nível																					
Ocupação racional do espaço		Faz																					
		Não faz																					
Enquadramento ofensivo	Recebe a bola com as duas mãos e assume uma posição facial ao cesto.	Faz																					
	Não faz																						
Enquadramento ofensivo	Enquadra-se em atitude ofensiva básica, optando pela acção mais ofensiva.	Faz																					
	Não faz																						
Enquadramento defensivo	A defender, marca o seu adversário directo, colocando-se entre este e o cesto.	Faz																					
	Não faz																						
Enquadramento defensivo	A defender acompanhando o seu adversário directo, procurando recuperar a posse da bola o mais rápido possível, dificulta o drible, o passe e o lançamento, colocando-se entre o jogador e o cesto na defesa do jogador com bola.	Faz																					
	Não faz																						
Desmarcação	Desmarca-se oportunamente, criando linhas de passe ofensivas (à frente da linha da bola), mantendo uma ocupação equilibrada do espaço.	Faz																					
	Não faz																						
Desmarcação	Desmarca-se em movimentos para o cesto e para a bola (trabalho de recepção), oferecendo linhas de passe ofensivas ao portador da bola.	Faz																					
	Não faz																						

#### 4. Grelha de Avaliação Sumativa

Nome	Ocupação do espaço	Recebe a bola com as duas mãos e assume uma posição facial ao cesto	Enquadra-se em atitude ofensiva básica, optando pela ação mais defensiva	A defender, marca o seu adversário directo, colocando-se entre este e o cesto.	A defender acompanhando o seu adversário directo, procurando recuperar a posse da bola o mais rápido possível, dificulta o drible, o passe e o lançamento, colocando-se entre o jogador e o cesto na defesa do jogador com bola.	Desmarca-se oportunamente, criando linhas de passe ofensivas (à frente da linha da bola), mantendo uma ocupação equilibrada do espaço.	Desmarca-se em movimentos para o cesto e para a bola (trabalho de recepção), oferecendo linhas de passe ofensivas ao portador da bola.	Critérios e ponderações	Cumprimento R.I	Assiduidade	Material	Realização das tarefas	Pontualidade	Total	Nota final
Domínio	psico-motor	psico-motor	Psico-motor	Psico-motor	Psico-motor	Psico-motor	Psico-motor	Cognitivo	Sócio-Afetivo	Sócio-Afetivo	Empenho SA	Empenho SA	Empenho SA		
Peso	7%	8%	8%	8%	8%	8%	8%	10%	10%	10%	6%	6%	3%	100%	
	80%	80%	85%	75%	77%	75%	83%	80%	100%	100%	100%	85%	70%	85%	4
	85%	80%	85%	79%	79%	77%	85%	85%	100%	100%	100%	80%	70%	86%	4
	85%	79%	79%	75%	73%	70%	75%	80%	100%	100%	100%	85%	70%	83%	4
	85%	80%	80%	79%	79%	70%	73%	80%	100%	100%	100%	85%	80%	84%	4
	40%	49%	45%	40%	40%	43%	45%	60%	100%	100%	100%	40%	70%	60%	3
	60%	55%	60%	50%	55%	60%	70%	70%	100%	100%	100%	73%	100%	73%	4-
	75%	65%	70%	65%	63%	63%	73%	75%	100%	100%	100%	75%	100%	78%	4-
	75%	60%	70%	65%	60%	60%	75%	80%	100%	100%	100%	75%	70%	77%	4-
	85%	75%	77%	73%	70%	75%	80%	83%	100%	100%	100%	80%	100%	84%	4
	70%	70%	70%	65%	60%	65%	75%	70%	100%	100%	100%	77%	80%	77%	4-
	65%	65%	70%	65%	60%	65%	67%	70%	100%	100%	100%	75%	75%	76%	4-
	95%	90%	93%	89%	85%	90%	90%	90%	100%	100%	100%	95%	100%	93%	5-
	80%	73%	75%	70%	70%	75%	70%	70%	100%	100%	100%	70%	100%	80%	4
	70%	63%	67%	60%	60%	70%	60%	80%	100%	100%	100%	70%	70%	76%	4-
	95%	89%	85%	87%	83%	89%	90%	97%	100%	100%	100%	95%	85%	92%	5-
	80%	70%	73%	70%	79%	70%	67%	70%	100%	100%	100%	75%	75%	80%	4
	75%	70%	70%	73%	70%	70%	65%	70%	100%	100%	100%	77%	100%	79%	4-
	65%	60%	65%	63%	50%	65%	60%	70%	100%	100%	100%	80%	100%	74%	4-
	90%	85%	85%	80%	80%	83%	85%	80%	100%	85%	89%	80%	100%	86%	4
Média da turma	77%	71%	74%	70%	68%	70%	73%	77%	100%	99%	99%	77%	85%	80%	

## 5. Certificados de Participação

# CICLO DE CONFERÊNCIAS DE DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

## A DANÇA COMO MATÉRIA DE ENSINO

27 novembro de 2015



### CERTIFICADO

Certifica-se que Jacó Figueiredo esteve presente  
na conferência com o tema: **A Dança Como Matéria de Ensino.**

Coimbra, 27 novembro de 2015

A Coordenadora do MEEFEBS

(Prof.<sup>a</sup> Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

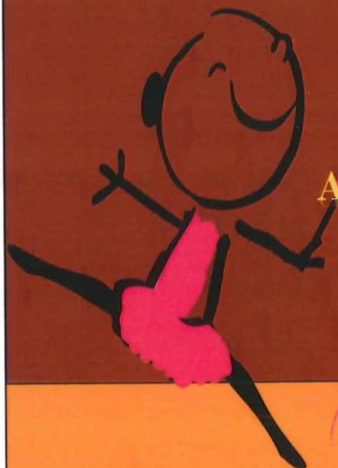
O Diretor da FCDEF

(Prof. Doutor António José Figueiredo)



FACULDADE DE CIÊNCIAS  
DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

CICLO DE CONFERÊNCIAS DE DIDÁTICA  
DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA



A GINÁSTICA COMO MATÉRIA DE ENSINO

25 de setembro de 2015

CERTIFICADO

Certifica-se que João Figueiredo esteve presente  
na conferência com o tema: A Ginástica Como Matéria de Ensino.

Coimbra, 25 de setembro de 2015

A Coordenadora do MEEFEBS

(Prof.<sup>a</sup> Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

O Diretor da ECDEF

(Prof. Doutor António José Figueiredo)



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



## II JORNADAS CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS DE ENCERRAMENTO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

### II JORNADAS SOLIDÁRIAS

Uma ação pró-respeito

Certifica-se que João Figueiredo participou nas II Jornadas (Solidárias) Científico-Pedagógicas de encerramento do Estágio Pedagógico em Educação Física.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Coimbra, 01 abril de 2016

A Coordenação do MEEFEBS

(Prof. Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

## 6. Questionário Tema-Problema

### Questionário das Atitudes Face à Educação Física

(adaptado e traduzido de *Cuestionario de Actitudes hacia la Educación Física* Moreno, J. A.; Rodríguez, P. L. y Gutiérrez, M. 2003)

Este questionário faz parte de um projeto de investigação em ensino, no âmbito do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FCDEF-UC, sendo o seu objetivo analisar os interesses e as atitudes do aluno face a diversos aspetos relacionados com a Educação Física.

O questionário é anónimo e será aplicado por inquiridor, sendo apenas a equipa de investigação que terá acesso às respostas obtidas.

1  Idade: \_\_\_\_ 2  Ano de escolaridade: \_\_\_\_ 3- Nota final de E.F. do ano letivo anterior \_\_\_\_

4  Género: Masculino  Feminino

5  Praticas algum desporto em horas extracurriculares: Sim  Se sim, qual? \_\_\_\_\_ Não

1 - Discordo	2 <input type="checkbox"/> Pouco de Acordo	3 <input type="checkbox"/> Bastante de Acordo	4 <input type="checkbox"/> Totalmente de Acordo
--------------	--	---	---

	1	2	3	4
1 <input type="checkbox"/> A E.F. é aborrecida.				
2 <input type="checkbox"/> A E.F. é mais importante que as restantes disciplinas.				
3 <input type="checkbox"/> O professor de E.F. preocupa-se mais connosco do que os outros professores.				
4 <input type="checkbox"/> As atividades de E.F. são fáceis.				
5 <input type="checkbox"/> O que aprendo em E.F. não serve para nada.				
6 <input type="checkbox"/> O professor de E.F. tenta que as suas aulas sejam divertidas.				
7 <input type="checkbox"/> A E.F. é a disciplina que mais gosto.				
8 <input type="checkbox"/> As aulas de E.F. melhoram o meu ânimo.				
9 <input type="checkbox"/> Sou preguiçoso quando tenho de mudar de roupa em E.F.				
10 <input type="checkbox"/> Considero que o professor se esforça para conseguir que melhoremos.				
11 <input type="checkbox"/> Passar na E.F. é mais fácil que nas outras disciplinas.				
12 <input type="checkbox"/> Não deveriam existir aulas de E.F. na escola.				
13 <input type="checkbox"/> O professor de E.F. deve trabalhar devidamente equipado.				
14 <input type="checkbox"/> Pode-se melhorar a disciplina de E.F.				
15 <input type="checkbox"/> Para mim é muito importante a E.F.				
16 <input type="checkbox"/> O número de horas semanais de aulas de E.F. é suficiente.				
17 <input type="checkbox"/> O que aprendo em E.F. é necessário e importante.				
18 <input type="checkbox"/> A disciplina de E.F. é difícil.				
19 <input type="checkbox"/> Deveriam ser dados mais conteúdos teóricos em E.F.				
20 <input type="checkbox"/> Gosto das aulas práticas que tenho.				
21 <input type="checkbox"/> Reprovar em E.F. tem a mesma importância que nas outras disciplinas.				
22 <input type="checkbox"/> Dou-me melhor com o professor de E.F. do que com os restantes professores.				

23 – Relaciono-me mais com os meus companheiros em E.F. do que nas outras disciplinas.				
24 – Educação Física e Ginástica são a mesma coisa.				
25 – Tirar boa nota em E.F. é fácil.				
26 – O professor domina as matérias que ensina.				
27 - Prefiro praticar um desporto em vez de ir sair com os meus amigos.				
28 – Quando termina a aula de E.F. mudo de roupa.				
29 – A avaliação em E.F. é justa e equitativa.				
30 – Custa-me realizar os exercícios que o professor de E.F. propõe.				
31 – Em E.F. não se aprende nada.				
32 – O meu professor de E.F. seria melhor se fosse mais forte.				
33 – Gostava de me tornar professor de E.F.				
34 – As aulas de E.F. vão ser úteis no futuro.				
35 – O trabalho do professor de E.F. é muito fácil.				
36 – O professor incentiva-me a fazer exercício fora das aulas.				
37 – Concordo com exames teóricos em E.F.				
38 – O professor de E.F. é mais rígido que os outros professores.				
39 – A E.F. é a disciplina menos importante do ano letivo.				
40 – Valorizo menos o meu professor de E.F. do que os outros professores.				
41 – A disciplina de E.F. não me preocupa com as restantes disciplinas.				
42 – Concordo com exames práticos de E.F.				
43 – É mais fácil obter boas notas em E.F. do que nas restantes disciplinas.				
44 – Educação Física e Desporto é o mesmo.				
45 – Quando reprovoo a E.F. compareço a aulas de recuperação.				
46 – Em E.F. competimos uns contra os outros.				
47 – O professor de E.F. é mais divertido que os restantes professores.				
48 – Nas aulas de E.F. só praticamos desportos.				
49 – Prefiro fazer um desporto do que ver televisão.				
50 – Nas aulas de E.F. utilizo muitos materiais (balões, arcos, etc.).				
51 – Nas aulas de E.F. o professor obriga-me a devidamente equipado.				
52 – Quando reprovoo noutra disciplina compareço a aulas de recuperação.				
53 – Prefiro as aulas práticas às aulas teóricas.				
54 – O professor trata da mesma forma os rapazes e as raparigas.				
55 – A prática de exercício físico melhora a minha saúde.				

Obrigado Pela Tua Colaboração.